

nalgumas zonas do concelho

os determinados da rede viária — e por vezes sucede que o engrossamento do trânsito em certas zonas é consequente duma diminuição noutras zonas, estas minimizadas no movimento ou simplesmente desprezadas por motivos de ocasionais conveniências. Mas, no conceiho de Aveiro, o factor 6 de aumento — aqui e além registado na década de 1955-65 — não resulta de diminuições nas restantes vias aveirenses; antes, e duma maneira geral, ce caminhos locais tendem à insuficiência — muitos deles à insustentável saturação.

ENCONTROS PROVEITOSOS

Na pretérita sexta-feira, 1 do corrente, pelas 22 horas, sala das sessões da M. A., os representantes da Imprensa local e diária, para o efeito expressamente convidados, reuniram com o Presidente do Município. Presente, também, o Arq.º José Semide, do Gabinete de Urbanização.

O sr. Dr. Artur Alves Moreira, depois de saudar os convidados e de agradecer a sua presença, disse que aquele contacto directo com os representantes dos órgãos de informação — o primeiro, naquela forma, duma série, que está no seu desejo levar a efeito — o tinha por preferivel, não só à concessão unilateral e necessàriamente muito incompleta de notícias camarárias, mas ainda ao sistema de entrevistas, que por diversas vezes lhe foram solicitadas: a troca de impressões em conjunto — acentuou evita escusadas repetições, responde a todas as perguntas, esclarece todas as dúvidas e pode satisfazer simultâneamente todos os órgãos

noticiosos, que porfiam, aliás muito louvàvelmente, em esclarecer o público, naturalmente interessado no conhecimento dos problemas da

administração. Anunciou que, em cada sessão, apenas será abordado

um tema. Naquela noite o tema seria

ACESSOS À CIDADE

Trata-se de um problema liminar e da mais urgente solução — mas problema altamente complexo: por um lado, equaciona-se e terá de resolver-se em diversas e desniveladas jurisdições; por outro lado, é passível dos mais variados — e, por vezes, inesperados — condicionalismos. Os interesses viários concelhios não podem dissociar-se das soluções — realizadas, preco-

Continue ne última página

DEDICATÓR

CAROLINA HOMEM CHRISTO

A quantos anos não ouvia um relógio dar horas dentro de

casa! B a coisa mais banal do mundo, bem sei, mas... a verdade é que me causou uma sensação de prazer... de intimidade familiar de que gosto sempre de me sentir rodeada.

Há tantos anos!

O meu pai adorava os relógios. Em casa dele havia-os por todos os lados. Cada qual dava as horas em seu tom, e de formas diferentes. Uns de timbre mais fino... outros mais grave. Desde o precipitado cuco que deitava a cabeça de fora a cada badalada, ao majestoso e cantante carrilhão, havia de tudo. Mas há muito tempo que essas vozes se calaram nas casas em que fui criada e frequentei. Passaram de moda — pelo menos em Lisboa — e fui agradàvelmente surpreendida quando a meio da noite do último sábado ouvi bater novamente as horas no tradicional relógio caseiro da residência de uns amigos do Norte com quem fui passar este fim de semana (por sinal um bocado azarento: imaginem que parti

um dente, uns óculos, e perdi um brinco! Nada menos!).

Estão a pensar que bati com a cara em qualquer parte. Não foi tanto, felizmente. O dente não sei como foi. A certa altura, a meio do primeiro almoço, senti qualquer diferença ao mastigar. Fui ver e na verdade faltava-me cerca de metade de um dente da frente. Deve ter sido uma dessas torradinhas também tradicionais em certas casas que fazem as minhas delicias com o chá da manhã, a causadora do desastre. Úma maçada!

Os óculos, também não atino com o que se passou com eles. Tinha-os na carteira dentro do respectivo estojo... (trago sempre uns de ver ao longe e outros para ler) e quando lhes fui a pegar estava um

Continua ne págine três

SALAZAR

Junto do leito do Senhor Professor Oliveira Salazar continua a permanente e desvelada atenção daqueles a quem se confiaram os cuidados devidos ao ilustre enfermo.

Todos os dias o grande público procura inteirar-se, através dos boletins clínicos, largamente divulgados, da evolução da doença do antigo Chefe do Governo.

A hora em que escrevemos esta nota, continua reservado o prognóstico como sempre tem acontecido desde a segunda e mais grave crise que acometeu o Senhor Doutor Oliveira Salazar.

Entretanto, numerosas pessoas, de todas as condições sociais, designadamente altas individualidades portuguesas e estrangeiras, têm desfilado pela Casa de Saúde da Cruz Vermelha Portuguesa

COORDENAÇÃO DE JÚLIO HENRIQUES

OM o incentivo de Pinto da Costa. que esta semana precisou de respirar, e apanhados por um acontecimento inédito (o aparecimento do aveirense Dr. José Afonso em 1.º lugar no famosissimo concurso de «Rel da Rádio») e porque o facto pressupõe uma notável mudança de mentalidade dos e das votantes, em geral leitores das econòmicamente progressivas «Plateia» e «Crónica

Feminina», até aqui só interessados em levar ao trono personalidades incipientes e vazias, pusemo-nos em campo para arrancar de diversas pessoas opiniões sobre a canção e a música populares na-

Pelas respostas colhidas, obtivemos a certeza de que a m. p. p., tal como comummente existe (exem-

plo: assistir-se a uma final para um concurso da Eurovisão), é apenas um narcótico entorpecedor dos que ingenuamente a acreditam, uma repetição popularuncha de frases e musiquetas deslocadas no tempo, que só por graça dos deuses da guita (e do nosso analfabetis-

Continue na página três

JORGE SARABANDO MOREIRA

de súbito a janela abriu-se.

E as plantas que estuíam na penumbra, centes, vibraram, e os dedos despertados, no espaço estremeceram; os gestos faiscaram. E o tempo, sacudido.

Qualquer coisa se modificou, leitores, quebrado este muro de falso silêncio que nos separava, a nos, jovens empenhados, comprometidos. Responsáveis.

O diálogo despontou, encheu-nos o peito, gritou-nos na cabeça — e salte à praça quem teime em estrangulá-lo.

As palavras de Artur Fino no «Litoral» de 7 de Setembro — «Significa, isso sim, a entrada em franco diálogo, aberto, sincero. Sem pretensões de infalibili-- surgem-nos como um desafio, corajoso desafio, de quem não se ilude da sua responsabilidade de estar no mundo, de quem não descura a atenção pelos problemas do lugar onde vive, da gente com quem comunica — permitindo, assim, adivinhar e supor aqueles que envolvem a sociedade em que nos inserimos, fora das portas dum regionalismo balofo

E que a questão, claramente, é esta: a propriedade dos meios de produção encontra-se nas mãos duma minoria que, para manter a sua posição de predominância necessita de escravizar a maioria que a serve e se lhe opče. As formas de exploração que utiliza, que vão desde o subtil e o hipócrita ao repuanante e

SE TU NÃO ARDES SE NOS NÃO ARDEMOS COMO E QUE DAS TREVAS FAREMOS CLARIDADE?

— Então, Zé, que dizes tu?

- Nada, Senhor Presidente, inda tenho a lingua perra...

Besente de A. TORRES

Nazim Hikmet

sultuoso, tendem a alienar as classes socialmente submetidas, corropendo ou eliminando o espírito criador e apagando qualquer chama de contestação.

Resulta daqui, que a cultura numa sociedade deste tipo se encontra jugulada tanto pelas preferências de um público fácil como pelas imposições, mais ou menos disfarçadas, da classe preponderante. Decorrem, pois, da tomada de consciência desta diálise, duas tarefas primordiais: educar o público e denunciar a situação opressiva. Exige-se que definamos uma atitude. E, entre os caminhos que se nos propõem, avultam dois: o que nega tudo isto e o que ilude a bivalência da opção. Daqui, devotarmo-nos inteiramente a uma das tarefas com a intenção de resolver ambas; ou dedicarmo-nos às duas em conjunto com a pretensão de as harmonizar, eclèticamente. Sendo soluções, são erradas. O que Alberto Ferreira dis no «Diário de Edipo» aplica-se aqui: «...a coerência é algo que inventamos para sossegar



-SEM CULTURA O HOMEM

E UM VASSALO, NÃO E UM O TEATRO E AS MASSAS

Aos Armadores e Capitães dos Barcos da Pesca de Arrasto ATENCÃO-IMPORTANTE

Os danos causados pelos arrastões quando engatam um cabo submarino podem ser evitados

EVITEM o arrasto próximo dos cabos

EVITEM os lances que se cruzem com os cabos

EVITEM danificar um cabo: no caso de engatarem algum cabo, abandonem o vosso material e reclamem a devida compensação

Os cabos submarinos estão agora assinalados nas cartas de navegação PESCADORES consultem estas carfas durante o arrasto e em caso de dificuldade dirijam-se a:

> CABLE AND WIRELESS, LIMITED QUINTA NOVA-CARCAVELOS

> > Contamos com a vossa cooperação

Ramos & Gamelas, L.da

SECRETARIA NOTARIAI. DE AVEIRO

Segundo Cartório

Certifico que por escritura de 17 de Setembro de 1968, inserta de fls. 69 v.º a 71 v.º do L.º C N.º 4, deste cartório, os sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, «RAMOS & GAMELAS, LI-MITADA», com sede em Aveiro, reforçaram o capital social no montante de 45 000\$00 através de novas entradas dos actuais sócios e pela entrada de 3 novos sócios. O aumento foi subscrito pela forma seguinte:

a) - O actual sócio Manuel Simões Gamelas entrou

com 10 000\$00:

b) - O também actual sócio Ulisses Lemos de Sá, entrou com 9 000\$00;

c) - O novo sócio José dos Santos Piçarra subscreveu uma quota de 11 500\$00; d) - O novo sócio Fran-

cisco Lemos de Sá, subscreveu uma quota de 11 500\$00; e) - E o novo sócio António Nobre Machado, subscre-

veu uma quota de 3 000\$00. Os antigos sócios unificaram as quotas que a cada um

E o pacto social foi alterado parcialmente substituindo-se o artigo terceiro pelo

texto seguinte:

Terceiro - O capital social é de cinquenta mil escudos ,dividido em cinco quotas, uma de cada sócio, sendo as dos sócios Ulisses Lemos de Sá, Francisco Lemos de Sá e José dos Santos Picarra, de onze mil e quinhentos escudos cada uma; e a do sócio Manuel Simões Gamelas de doze mil e quinhentos escudos; e a do sócio António Nobre Machado de três mil es-

Deste capital, quarenta e cinco mil escudos acham-se realizados em dinheiro; e os restantes cinco mil escudos estão representados pelos diversos bens e valores do activo da sociedade, demonstrados pela respectiva escritu-

Está conforme ao original. Aveiro, 26 de Setembro de 1968

Luis dos Santos Ratola



Telefone 24657 - AVEIRO ELECTRICIDADE EM AUTOMÓVEIS, BATERIAS, EIG. COM OFICINAS NA

Rua do Senhor dos Aflitos, 22 a 22-B (Ao lade da Fireatene)

Ferreiras de Pinho, L.da

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

Certifico que por escritura de 30 de Setembro de 1968, inserta de fls. 49 a, 51, do livro B- 68, deste cartório, os sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, «FERREI-RAS DE PINHO, L.DA», com sede em S. Bernardo, na freguesia da Glória do concelho de Aveiro, alteraram os artigos primeiro, quarto e quinto do pacto social, que passaram a ter a seguinte re-

Primeiro — A sociedade adopta a firma «Ferreiras de Pinho. Limitada»; tem a sua sede e estabelecimento na freguesia de Esgueira do concelho de Aveiro; teve início no dia um de Janeiro de mil novecentos e sessenta; e durará por tempo indeterminado.

Quarto — Haverá um só gerente, eleito em assembleia geral, dispensado de caução.

Quinto — A cessao de quotas é inteiramente livre. Está conforme ao original.

Aveiro, sete de Outubro de mil novecentos e sessenta

O Ajudante, Luis dos Santos Ratola

Litoral - Ano XV - 19 - 10 - 68 - N.º 728



Rapaz

com 14/15 anos. Falar na Casa do Café, Rua do Gravito — Aveiro.

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

Proc.º N.º 33/68 2.º Secção — 2.º Juizo

Faz-se público que nos autos de Acção Especial (Justificação de Ausência) número trinta e três, mil novecentos e sessenta e oito, que corre seus termos pela Segunda Secção do Segundo Juízo da comarca de Aveiro, requerida por Rosa Dias de Oliveira, casada, doméstica, residente em Quinta do Picado, freguesia de Aradas: João dos Santos Oliveira e mulher, Maria do Céu de Jesus Coelho, ele empregado camarário e ela doméstica, residentes no Bonsucesso, também da freguesia de Aradas, desta comarca, foi, em sete de Outubro de mil novecentos e sessenta e oito, proferida sentença julgando justificada a ausência em parte incerta de Albino dos Santos, casado, ausente em parte incerta dos Estados Unidos da América do Norte e com última residência conhecida em Quinta do Picado, freguesia de Aradas, desta comarca.

Aveiro, 7 de Outubro de de 1968

O Escrivão de Direito, Armando Rodrigues Ferreira

Verifiquei:

LOTARIAS E TOTOBOLA

SEMPRE PREMIOS GRANDES

Rua de Ferreira Borges — COIMBRA

Armazéns ou Oficinas

90 m² cada, Arrendam-se.

Rua de S. Roque, 13-1.º D.,

em Aveiro.

Dois, local central. Area:

O Juiz de Direito. Abel Pereira Delgado

Litoral - Ano XV - 19 - 10 - 68 - N.º 728

Martins Soares

Sollcitador encartado... Travessa de Geverne Civil-4-1 º E. AVEIRO

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

1.º publicação

Proc.º N.º 103/A

1.ª Secção

Pelo Juízo de Direito desta comarca, secção da Secretaria acima referida correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados João Carvalho Gonçalves Laranjeira e mulher, Mariana Laranjeira, residentes na Gafanha de Aquém, de Ilhavo, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por o Ministério Público e que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

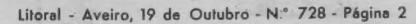
Aveiro, 9 de Outubro de

O Escrivão de Direito, António Amaro Martins dos Santos Verifiquei:

O Juiz de Direito, João Carlos Afonso da Rocha

Litoral - Ano XV - 19 - 10 - 68 - N.º 728





Cada cabeça... sua sentença

mo e da nossa ingenuidade) continua a existir, para nos manter em tradicional incomu-

Está visto que no intrincado panorama artístico português, mesmo ligeiro, não é muito fácil alguém com valor não admitido safar-se. Somos um país subdesenvolvido, com tudo o que o subdesenvolvimento e o capitalismo respectivo fazem comportar. Dai...

...Daí não ser de admirar que os cantores populares mais vendidos em disco e mais ouvidos em festivais e outros programas sejam os mais incipientes, os mais retóricos, os mais tachistas, os mais afastados da nossa realidade.

Neste estado de coisas também que incluir o medo: o tiro possível pode sair pela culatra e então é que são elas... Por isso, a solução é estar quieto. E estar quieto significa cantar baboseiras, que não aquecem nem arrefecem, antes mantêm caladinhas (multiplicando-as) as vozes que poderiam trautear coisas bem diversas de «não interessa mais pensar».

O lema é: safe-se quem puder! E quem pode... safa--se, é claro.

(Entretanto, um pouco de calma: há quem esteja a tra-

Mas vejamos o que disseram os nossos «entrevistados».

UM EMPREGADO DE CAFÉ

Bem, eu cá acho que a música popular define a maneira de ser do povo português. Acho que tem valor, sim senhor. Exemplos? O fado, tanto de Coimbra como de Lisboa, Gosto imenso de alguns cantores, como Rui de Mascarenhas, Francisco José, Alberto Ri-beiro. E de Amália Rodrigues,

UMA ESTUDANTE DO LICEU

Praticamente não a ouco. Creio que tem pouco a dizer, ou nada. A música popular que me interessa é a anglo--americana. José Afonso? Acho que é, com poucos ou-tros, um valor a sério da nossa música popular. Só é pena que não seja mais divulgado.

UM INDUSTRIAL

Verifico, com 47 anos de idade, que a música popular por-tuguesa não evoluiu quase nada de há cerca de 30 anos para cá. Este surto que a música popular tem vindo a ter no estrangeiro não tem correspondência entre nós. Eu diria que a nossa música popular está ultrapasconhecimentos de música se afastaram há muito do seu convívio. Foi-nos chegando, entretanto, do estrangeiro, uma outra que, além do mais, possui qualidades técnicas que a nossa está longe de ter. Note-se, no entanto, que apesar de pouco conhecidos do público em geral, há entre nós reais valores na música popular. Carlos Paredes, que muito admiro, é um exemplo.

UM ESTUDANTE E PINTOR

Considerando M. P. P. aquela que tem mais aceitação nas massas populares em virtude da sua grande difusão, aquela música com palavras portuguesas que se vende mais, aquela que toda a gente

Litoral - 19-Outubro-1968 Número 728 - Página 3

cantarola, creio que, então, a tal dita «música popular» não passa de lixo. Pessoalmente, não lhe encontro um mi-nimo de estética musical para que a possamos considerar como arte (inclusivé a dos festivais). Pegando na música portuguesa que nem toda a gente canta nem conhece, como a de Fernando Lopes Graça ou de José Afonso, artistas que vão procurar as suas bases de trabalho na múintimamente popular, nessa não vale a pena falar, porque, ou se conhece e então desnecessário, ou não se conhece, e neste caso só ouvindo-a — porque a música é assim mesmo: primeiro ouve--se e depois fala-se dela.

UM EMPREGADO DE ESCRITORIO

A canção popular portuguesa? Antes de mais, parece-me que isso não passa dum lindo mito para entretenimento fácil. Refiro-me, é claro, àquela que é mais divulgada, tanto na TV como na Rádio. O que queres que te diga? Que me dá vontade de berrar quando ouço estas nossas lindas melodias de carregar pelo boca, de Garcias, Mourões, Tonis de Matos e companhia? Que tenho pena que cantores como o Manuel Freire, o Dr. José o Adriano Correia de Oliveira e alguns outros não sejam mais ouvidos, que não vão à Televisão? Que diabo é a «canção popular portuguesa»? O que nos diz ela? Se exceptuarmos uma ou outra, a maioria é duma alienação quase completa, dum monocordismo temático e musical que chateia, duma pobreza que confrange.

Deves saber, entretanto, que há vários novos a tentar fazer umas coisas. Caso do Daniel, do Nuno Filipe. É deles, parece-me, que temos a esperar alguma colsa. Claro que, por enquanto, não estão muito «afinados». Falta-lhes um certo equilibrio, em grande parte fruto das mediocres condições em que gravam. Mas, torno dizê-lo, parece-me serem estes, e outros que entretanto (esperêmo-lo!) irão surgindo, os que tentarão renovar a nossa canção popular. O Nuno Filipe, por exemplo, canta a Teresa Horta, o que é muito de louvar, embora a música que ele faz não seja ainda por aí além.

Se vou votar? Bem, nunca alinhei nestes concursos de reis da rádio e quejandos. Mas este ano parece-me que a coisa está finalmente a ter interesse. Imagine-se! O Dr. José Afonso em primeiro! Claro que vou votar nele. E também no Manuel Freire. Por coincidência são os dois (mais ou menos...) de Aveiro.

UM ARTISTA PLASTICO

Como expressão ou meio de difusão de valores reais, a canção nacional de há muito que atingiu completa decadên-A banalidade assentou arraiais.

(e não só actual) doa-nos um amargo sentimento de vazio e nada mais.

Apresentando-se, regra geral, em termos estafados ou deformados pela super-produção comercializada no pior gosto e sentido, podemos situá-la na mesma linha dos obsole-tos folhetins radiofónicos, romances cor-de-rosa, fotonovelas ,etc., da mais refinada subqualidade. E o que é mais grave é a sua influência mistificadora, prejudicial e mitificante, pois exceptuando-se alguns casos isolados (poucos) de louvável teimosia, não se verifica um esforço sério tendente a uma reforma, ab inis fundamentis.

Portanto, a canção nacional não nos diz nada. A «melodia» é sempre a mesma: químico-copiada, banal e rançosa A «poesia», caduca, Exemplos como: «Vou partir prá madrugada, à espera da saudade», etc. ,etc., são vulgarissimos. E até os há bem piores. Pratica--se o lugar-comum com o maior dos desplantes. Os con-dimentos sérios são puramente utópicos. Ou não há imaginação ou há mercenarismo a mais.

Ora, a canção nacional podia (e devia) ter um papel mais importante. Um a função importante. actuante, esclarecida e escla-recedora, Dada a facilidade da sua divulgação, poderia servir de alavanca formativa e educadora, através da actualização da poética e da forma. Serviria ainda de antidoto purgante das avalanches publicitárias, cujos slogans torrenciais nos atordoam.

Ao contrário, a arquejante canção nacional é hoje uma linguagem senilizada e gratuita, infelizmente,

Aguardem-se melhores dias.

UM ROFESSOR

Em primeiro lugar, para se responder a uma pergunta sobre música portuguesa (ligeira ou popular) penso que se poderá formular uma outra: existe uma música portugue-sa, portanto uma música de significação nacional, de profundo e imediato significado étnico-cultural?

A resposta peremptória em negativa será talvez ousada um pouco arriscada, se mais não fosse porque poderia «chocar» os cultores (e há-os, nobres e plebeus) do tão falado «folclore nacional», os compositores encartados e «oficiosos» da nossa Rádio e mesmo os que, não se sabe por que manhas ou artimanhas, não se cansam de apregoar que fado é folclore, que S.ta Marta de Portozelo é folclore, que até as canções que enviam à Eurovisão «têm um fundo genulnamente português». Mas o dizermos que existe uma «música portuguesa» também pode ser afirmação perigosa - isto, é evidente, pensando em todos os géneros musicais de índole popular, desde o mais espontâneamente criado ao mais artificiosamente elaborado. Mas, deste último, e aqui incluimos o que quotidianamente nos é dado pelas nossas emissoras, preferimos nem falar, de tal forma o conteúdo e a forma dessa música são falsos.

Assim, reduzida a questão ao existir um folclore musical português, considerando fola expressão artística «que não sai do seu âmbito próprio, que são os campos e as aldelas, que consegue «exprimir a vida e os trabalhos do homem rústico» (usando as palavras de Lopes podemos então aceitar a existência de uma canção popular portuguesa, mas, apenas, a que «é realmente a crónica viva e expressiva do povo português».

JULIO HENRIQUES

SEISDEDOS MAGHADU

ADVOGADO

Travessa de Boverne Civil, 4-1.º- Esq.º AVEIRO

GABINETE DE ESTÉTICA ELIZABETH

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 83-5. D.to - c/elevador

ESTETICISTA . VISAGISTA Depilação Manicure Maquiliage TRATAMENTOS DE BELEZA Preços módicos — Hora marcada — Telef. 24814

DEDICATÓRIA

aro partido e a lente caída. Realmente se me quisessem fazer uma partida não podiam ter descoberto coisas mais arreliadoras.

O brinco, esse é que não teve importância nenhuma porque era falso como Judas. Sumiu-se. Naturalmente ainda vem a aparecer por lá ou já apareceu possivelmente a estas horas. Deve ter-se sumido por dentro da cama e como só no comboio é que dei por mim com uma oretha mocha... não o procurei, claro. Aquilo foi de noite e até certo ponto bem feito, pois eu, tratando-se de pessoas com quem tenho tanta intimidade, já devia ter a coragem de não fazer cerimónias...

Normalmente vou para toda a parte agarrada ao meu almofadão porque estranho imenso as camas, especialmente as almofadas ou travesseiros. Costumo dormir com a cabeça alta e macia. E é raro encontrar em hotéis ou seja onde for — na minha casa de férias, por exemplo — almofadas que me dêem conforto.

...E preparava-me para levar o almofadão, mas tanto se meteram comigo filhos e netos troçando das minhas magiquices que quis ter um rasgo de coragem e não levei o almofadão. Pois saiu-me

Não foi que me não lembrasse de que aqui há 25 ou 30 anos passara uma noite tormentosa em Oliveira de Azeméis com um frio de morrer, num palacete onde estava de visita, por causa de uma incrivel almofada, mais dura que uma pedra, que encontrei na cama. Isto para meu gosto, claro, pois «cada terra com seu uso e cada roca som seu fuso». Os donos da casa são civilizadissimos, mas gostam daquilo. E que é que a gente tem com isso? Desta vez, também no Norte, o almofadão da minha cama parecia filho da almofada de há 25 anos. Eu não consigo saber o que é que lhes metem dentro. Só sei que era duro e pesado como nunca vi. Ao fim de muitas voltas sem encontrar posição para a cabeça e como calculam de muita resmungadela por ter cedido diante da crítica e gracinhas dos meus — lá consegui com muita pancada fazer um rego a meio do almofadão para não assentar a orelha naquela dureza que me magoava, e deixá-la em vão. Foi o único processo de sossegar. E deve ter sido com essa ginástica de adaptação ao «duro» o meu querido almofadão é de penas! — que se foi o brinco. Nunca mais. Ainda que eu tenha que inventar qualquer nevralgia esquisita ninguém mais me pilha sem o meu almofadão! Enquanto não me lembrei

de um sistema que me permitisse não pousar a orelha naquele monstro (porque ainda por cima era enorme): como não conseguia descansar, acendi a luz e deitei a mão a uns livros que a dona da casa gentilmente me tinha deixado à cabeceira. Peguei num autor português — um dos nossos mais conhecidos

romancistas contemporâneos e só lhes digo que a dedicatória do livro me restituiu o bom humor!

Como tudo evolui e se pode ser ridículo exagerando as tendências de uma época! Quanto haviam de dar hoje a este escritor para repetir a tal dedicatória...

Como vão ver - pois copiei-a, por lhe achar graça não tem nada de extraordinário. Reflete apenas o espírito enfático do tempo (e de certos escritores). A edição é de 1927, e a senhora a quem o livro foi oferecido gostava de versejar e fazia-o com elegância e até com mérito. Talvez por isso, o autor pôs-lhe esta inscrição:

«Para a requintada sensibilidade e poliédrico talento de (fulana), com a admiração de (cicrano)».

E em baixo: «Século XX Ano 27».

Não é cómico? Eu achei!

Quem se lembraria hoje de encontrar «poliédrico talento» fosse em quem fosse? E até mesmo de datar Século XX - Ano 68?

E que não se trata de um amador de letras mas de um escritor consagrado!

Não há dúvida nenhuma de que até as palavras têm as suas modas.

CAROLINA HOMEM CHRISTO

M.ª Luisa Ventora Leitão

MÉDICA

Recuperação funcional de doenças bronco-pulmonares

Consultas às terças e quintas-feiras às 16 horas (com hora marcada)

Aven. Dr. Lourenço Peixtnho, 83-1.0 E - Iel. 24790

R. Jaime Monie, 18-181. 22877

Francês e Inglês

Por diplomada em Lausanne (Études Françaises) e Cambridge (Proficiency), com prática de ensino em colégio na Inglaterra. Telefone 27029.

Dr. Mário Sacramento

MÉDICO ESPECIALISTA

Aparelho Digestivo Radiodiagnóstico

DOENCAS ANO-RECTAIS

Av. de Dr. Leurence Pelalaho, 50-1.º Tel. 22706 AVEIRO

Empregada de Escritório Oferece-se

Com o curso da Escola Técnica, procura lugar compativel.

Respostas a esta Redacção, ao n.º 68.

Carlos M. Candal

ADVOGADO Trav. do Governo Civil, 4-1.°-D (Cerce do Palácio de Justica)

AVEIRO

6.ª faire

MOURA

 De acordo com as instruções recebidas, foi deliberado autorizar a elaboração do projecto definitivo das piscinas municipais, a fim de ser presente às instâncias

● Vão ser efectuados pelos serviços peitantes à ampliação do Abrigo-miradouro de S. Jacinto e sua electrificação, dada a grande frequência que se vem verificando. cada vez mais, naquele local.

Atendendo às razões apresentadas pela firma adjudicatária da obra de construção civil da empreitada de -Construção do Matadouro Regional de Ayeiro», foi leliberado prorrogar o prazo para a conolusão da mesma, por mais 140 dias.

 Fol deliberado encarregar o arquitecto Lúcio Estrela Santos, da elaboração dos estudos respeitantes à decoração e escolha do mobiliário destinado aos Serviços de Turismo, a instalar no novo Edificle Municipal.

Fol aprovado pela Câmara o Regulaento Interno do Instituto Médio de Comércio de Aveiro

Foram apreciados 19 processos de obras, que mereceram os seguintes despachos: 10 deferimentos, 4 indeferimentos, 3 Informações e 1 para arquivar.

SEMANA DE REFLEXÃO NA PARÓQUIA DA GLÓRIA

Em recente reunião, o Conselho Paroquial da Freguesia da Glória resolveu promover, de 21 a 25 do corrente, uma Semana de Reflexão - para estudo de importantes problemas de muita actuali-

Haverá sessões públicas, na Casa de Santa Zita, com início às 21.30 horas, sendo os trabalhos orientados por sacerdotes e por leigos. Nos vários dias desta Semana de Reflexão, serão aborda-

Dia 21 - A VOCAÇÃO DO Ria.



PLANO DE DEUS. Dia 22 - O LEIGO NA IGREJA, Dia 23 - O QUE E UMA PAROQUIA - SUA DIMENSÃO GLOBAL, Dia 24-O TESTEMUNHO E O COMPRO-MISSO DO CRISTAO PERANTE OS OUTROS. Dia 25 - VIVER

EM CARIDADE.

CORTEJO DE OFERENDAS. AMANHÃ, EM VILAR

A Comissão das Obras de Ampliação da Capela de Vilar, no intuito de angariar fundos para esses trabalhos, promove, amanhã, um cortejo de oferendas, que está despertar muito interesse em todo o lugar.

E de crer, portanto, no exito do cortejo, em cuja organização gradas figuras de Vilar.

PROF. AGOSTINHO FAZEM ANOS: DE SOUSA

O Papa Paulo VI acaba de conferir o grau de Comendador da Ordem de São Silvestre ao Prof. Agostinho de Sousa, mestre muito estimado e respeitado por muitas gerações de alunos da Escola Primária Superior e do Liceu de Aveiro, onde proficientemente leccionou e se jubilou.

O respectivo diploma foi agora enviado àquele ilustre pedagogo que conta 86 anos de idade pelo Secretário-Geral do Estado do Vaticano, Mons. Cicognani, por intermédio da Nunciatura Apos-

MOVIMENTO DA LOTA

Durante o mês de Setembro, valor do peixe transaccionado na Lota de Aveiro foi de 1931561\$00, correspondendo 541719 aos arrastões costeiros, 1 165 724300 às traineiras (frotas de Aveiro, e 224 118\$00 à pesca artesanal da

Leixões, Vila do Conde e Peniche)

Em 24 - As sr. D. Fernanda Maria Simões Ratola e D. Josefina da Luz Ferreirinha de Andrade, esposa do sr, Jorge de Andrade Pereira da Silva, e os srs. Dr. Manuel Amador da Cruz, Carlos Vicente França Marques Mendes

e Manuel Pereira Melo. Em 25 - A sr. D. Fernanda de Faria Sampaio, esposa do sr. Dr. Alvaro Sampaio, os srs. prof. Abilio dos Santos Costa Simões e Silvério Pericão Rangel, a menina Soledade Maria, filha do sr. Abel Ferreira da Encarnação Durão, e os meninos Luís Pedro, filho do sr. José Bernardino Lopes

EXPLICAÇÕES

pela telefone 22 695

Domingo, 20 - às 15.30 e 21.30 horas QUEIMA-ROUPA

com Lee Marvin, Angle Dickinson, Keenan Wynn e Carrol O'Connor

VISITE EM ILHAVO

DISCOTECA ESTORIL

Agora com novas instalações, é a única do Distrito de Aveiro que

vem apresentando o maior stock de discos desde há muitos anos

Sempre os últimos sucessos mundiais do disco

Rua de Camões, 46 - Telef. 22425

Estrada Nacional * Porto-Lisboa

23848 TEATRO AVEIRENSE APRESENTA

O Mistério da Selva Negra

com Guy Madison e Peter Van Eyck

João Ferreira Afonso

PANAVISION E METROCOLOR

Quarta-feira, 23 - às 21.30 horas

Sábado, 19 - às 21 30 horas

BONNIE E CLYDE

com Warren Beatty, Faye Dunaway, Michael J. Pollard, Gene Hackman e Estelle Parsons

TECHNICOLOR

Quinta-feira, 24 - às 21.30 horas

Técnica de um Homicídio

com Robert Webber, Jeanne Valerie e Franco Nero TECHNICOLOR E TECHNISCOPE

PALESTRA, EM ÁGUEDA DO DR. VASCO BRANCO

Na próxima quarta-feira, 23 do corrente, pelas 21.30 horas, o distinto cineasta e nosso ilustre colaborador Dr. Vasco Branco profere uma palestra em Agueda, a convite do C. E. F. A. S.

Desenvolverá o tema «Cinema» focando os seguintes pontos: É o Cinema uma Arte? Serve-se de ios próprios ou pede-os emprestados às outras Artes? Qual deve ser o objectivo principal do Ci-

Serão exibidas, no final, algumas das películas de Vasco Branque será apresentado pelo sr. Dr. Jaime Correia de Sousa.



Hoje, 19 - A sr. D. Rosa Romão Tavares, esposa do sr. Augus-to Tavares Almeida, os srs. Emilio da Silva Campos, Dr. José Vieira Gamelas e D. António Xavier Manoel (Atalaya), e o me-nino Eduardo Manuel, filho do 1.º Sargento sr. Luis Trindade da

Amanhã, 20 — As sr. D. Maria do Rosário Simões Branco Neves, D. Ana Maria Silva Cunha, osa do sr. Arlindo Gouveia da Cunha, e D. Isaura dos Santos Santana, esposa do sr. António Nunes da Rocha, os srs. João José da Maia Vicira Barbosa e Dr. António Augusto Soares de Andrade menino José Manuel, filho do 1.º Sargento sr. José de Resende Feio, e a menina Maria da Conceição, filha do sr. João dos Santos Baptista, pob.

Em 21 - A St. D. Maria José Tavares de Vilhena Génio, esposa do sr. Domingos Génio, e o sr. Agostinho de Almeida

Em 23 - As sr. D. Olinda Miguéis Bernardo Ferreira da Maia, esposa da sr. Dr. Francisco. Assis Ferreira da Maia, e D. Conceição de Jesus Casal, esposa do sr. João Evangelista Andrade de Carvalho, o sr. Dr. Herminio Faro e a menina Aurora Maria Vaz.

por Universitário História e Português (2.º elclo) Filosofia (6.º e 7.º anos) Contactor das 10 às 14 horas

CINE-TEATRO AVENIDA Cartaz dos Espectáculos

Sábado, 19 (à tarde e à noite) - MÚSICA NO CORAÇÃO, com Julie Andrews, Christopher Plummer e Eleonor Parker. Para maiores de 12 anos

Domingo, 20 - (à tarde e à noite) - DOZE INDOMAVEIS PATIFES, com: Lee Marvim, Ernest Borgnine e Charles Bron-

Para maiores de 17 anos.

Terça-feira, 22 (à noite) — COMISSARIO X ACÇÃO EM CEILAO, com Tony Kendal, Brad Harris e Barbara Frey. Para maiores de 12 anos.

Apelo da Direcção Geral de Saúde

VACINAÇÃO CONTRA A PARALISIA INFANTIL

Com o pedido de publicação, recebemos do sr. Dr. Domingos Ferreira Afonso e Cunha, ilustre Delegado de Saúde no Distrito de Aveiro, o seguinte apelo da Direcção Geral de Saúde:

os país que a Direcção-Geral de Saúde efectuou uma larga campanha de vacinação antipoliomielítica, por todos os concelhos e freguesias do Pais, no intuito de

facilitar a Imunização de crianças e jovens, contra essa gravissima doença, que Tanto através de Delegações e Subdelegações de Saúde, como de Postos de Vacinação, distribuídos por inúmeras freguesias, têm sido convocadas as crianças e jovens, em idades de vacinação, para que recebam as primeiras, segundas

e terceiras doses e fiquem convenientemente defendidas da terrivel enfermidade. Infelizmente, como acontece muitas vezes, só nos anos de 1966 e 1967 houve significativo número de vacinações e, em correspondência, logo diminuiram os casos e óbitos, provocados por tal doença, como se vé pelos elementos estatisticos seguintes:

1965 - em 292 casos, houve 28 óbitos ; 1966 - em 13 casos, houve 4 óbitos ; e 1967 — em 5 casos, houve 2 óbitos.

Infelizmente, porque, jà no ano de 1968, ao contrário do que seria para esperar, as populações têm esquecido os apelos que lhes são conti dirigidos pelas autoridades sanitárias e não acorrem à vacinação, como seria

Além de haver ainda muitas crianças e jovens, que não receberam sequer a primeira dose de vacina antipoliomielitica, de Sabin, por via bucal, muitas outras delxaram de receber as segundas e terceiras doses, que são absolutamente

indiapensáveis, para uma boa imunização O resultado não se fez esperar — é triste dizê-lo ! — e já começaram a registar-se mais casos e óbitos.

Só no primeiro trimestre de 1988 já licuve mais casos do que em todo o ano Convencida de que não -brada no deserto-, a Direcção-Geral de Saúde vém novamente apelar para todos os país, a film de que levem os seus filhos

à vacinação. Ela é muito simples e absolutamente inofensiva, pois é feita com aplicação

de três gotas de vacina, pela boca, para cada dose. Com sacrificio de una breves minutos, todos os país podem tivrar os seus filhos de uma doença gravissima, que os pode matar ou deixá-los inutilizados

para a vida, paralíticos ou deformados. Há Postos de Vacinação por toda a parte i Nas Delegações ou Subdelegações de Saúde, nos Dispensários do instituto Maternal e em milhares de Postos de Vacinação, espaihados por multas das freguesias do País.

Não percam tempo I Levem depressa os vossos filhos a vacinar ! Não quelram que, por vossa culpa, eles possam vir a ter a paralisia infantii !

sr. Tenente-Coronel João Dias dos

PEDIDO DE CASAMENTO

Pelos srs. Dr. Manuel Ferreira Gomes e Dr. D. Maria Helena de Almeida Marques de Vilhena Ferreira Gomes, foi pedida em casamento a sr. Prof. D. Isabel Maria Fernandes Guimarães, fi-lha do sr. Jose Maria da Silva Guimarães e da sr.º D. Amália Ribeiro Fernandes Guimarães, para o sr. Armando Augusto Tavares Ferreira de Vilhena, filho do sr. Augusto Ferreira de Vilhena e da sr. D. Margarida Tavares.

O pedido de casamento realizou-se nesta cidade, no penúltimo banização de Aveiro. domingo, 6 do corrente.

ENG. JOAO JOSE FERREIRA DA MAIA

Na passada quarta-feira, dia 16, concluiu a sua formatura em Química-Industrial, no Instituto Superior Técnico, o nosso conteraneo sr. Eng.º João José Ferreira da Maia, filho da sr.º D. Dora Ferreira Sérgio e do sr. José Ferreira da Maia, funcionário da Dia sr.º D. Maria da Graça Henriques Ferreira da Maia.

NASCIMENTO

No passado dia 7, nasceu um filhinho ao casal da sr.º D. Maria Cometida. de Fátima de Carvalho Martins

Tavares, e Vitor Manuel, filho do e do sr. Luis Gonzaga Martins. O neófito, que foi baptizado com o nome de Luís Pedro, é neto

materno da sr.º D. Rosa Elvira Ferreira de Carvalho e do sr. Manuel António de Carvalho; e neto paterno da sr.º D. Glória do Céu Martins e do sr. João Baptista Martins

As nossas felicitações DE VIAGEM

Com sua esposa, a escultora Clara Semide, partiu para Londres e Paris; em viagem de recreio e estudo, o nosso bom amigo Arq.º José Baptista Semide, distinto técnico do Gabinete de Ur-

Agradecimento JOÃO DE MORAIS GAMELES

A família do saudoso extinto, na impossibilidade de o fazer pessoalmente porfalta de endereços, vem, por este recção de Finanças, e casado com meio, agradecer muito reconhecidamente, a todas as pessoas que, de algum modo, lhe Os nossos parabéns manifestaram o seu pesar, pedindo desculpa por qualquer falta involuntàriamente

Serviços Municipalizados de Aveiro

AVISO

Por motivo de trabalhos urgentes a efectuar na rede de distribuição de energia eléctrica destes Serviços Municipalizados, nas Rua de Ilhavo, Travessa da Fonte dos Amores, Rua das Pombas, E. N. 109 até à fábrica Dankal e Estrada de Aradas até à Rua da Agra, avisam-se os Ex. mos consumidores de energia eléctrica de que será interrompido o fornecimento, no próximo domingo, dia 20, das 8 às 12 horas.

Prevendo-se a possibilidade de ligar a corrente antes daquela hora, TODAS AS INSTALAÇÕES DEVEM SER CONSIDERADAS, para efeito das precauções a tomar, como estando PERMANENTE-MENTE EM CARGA.

Aveiro, 15 de Outubro de 1968

O Engenheiro-Chefe dos Serviços Técnicos de Electricidade, a) — Basilio da Rocha Martins Junior

Para um diálogo vivo

o nosso espírito crítico». Não é nas águas do oportunismo que vamos abrir brechas nas pedras; não ferindo o tronco da árvore que the arrancamos a raiz. A verdade, é que nessa socie-

dade, a cultura tende, preferente-

POU

AUDS

os meos e

as melições

& ANLDA.

R. Dr. Laho 157

AVEV 29

EQUITOS

COMPARA

GINCA

HENI

R. F 11

regeersão

colha

ouça a

Secção

gastand 7

PORTO - Rivel, 69-A

Amdor

VENDE stado de

novo. II

meira.

AUER

mente, a explorar certos instintos rimitivos das massas ou responder à necessidade de escape que sente quem o ritmo de vida uniforme e rotineiro marca e determina. Mas olhemos à nossa volta: a maioria do público de cinema das noites de sábado é constituída por trabalhadores de modesta condição e diminuta cultura. O que se lhes oferece? Filmes com receitas milagrosas de heróis do gatilho, romancezinhos amorudos do galã sedutor e da rapariga ingénua, coitadinha; fantasmas, lobisomens, dramalhões de faca e alguidar, tudo polvilhado com o máximo de fogo de artificio e imbecilidade. E a literatura com maior saída nas tabacarias, qual é? Livrinhos excitantes e sentimentalões, onde não podiam faltar as fotonovelas mui, mui cor de rosa. E a música? E a pintura? E, e o teatro? Quem tiver dúvidas, compare o fracasso comercial de «A Louca de Chaillot» com o bojudo êxito de «O Comprador de Horas». Neste contexto, é inevitável

que não vislumbremos toda uma mistificação, os interesses que se desenham por detrás desta cultura de plástico, quebradiça, embaciada, oca. E, se não, reparemos que os faraós, verdadeiramente, não prendem as mãos aos que, colocando tijolo sobre tijolo, vão construindo as casas, as ruas, os jardins, o futuro. Antes mascaram e velam pesado braço de ferro que impõe a mentira. Facilitam, fomentam mesmo, as iniciativas que não comprometam a quietude dos conceitos, a serenidade das estátuas, virgindade do mistério—a obscuridade, o silêncio, o imobilismo a permanência. Que o vento estremeça as flores, mas as não arranque; que a faisca rompa a noite, mas a não ilumine; que o trovão estilhace o silêncio, mas

o não quebre. Mas esta cultura inofensiva, pue não deixa de seduzir certas. boas intenções, ocupar a ociosidade de alguns génios incompreendidos, e a quem a Academia devota a sua preciosa atenção e chorudos prémios; que se formaliza em interessantes arabescos vanguardistas e se liquefaz em mesuras a 90°; que se entrega a um ridículo servilismo, e se move, timida entre sentenças indiscutiveis e plateias magras e benévolas, que se pode ganhar com ela? que pode-

anc mos esperar dos seus promotores? Decorre, portanto, da clara

horas, com o seguinte objectivo:

Regional de Aveiro.

dos Ex. mos Associados.

ciados.

Santa Casa da Misericórdia

Assembleia Geral Extraordinária

os efeitos do n.º 5 do Art.º 29.º do Compromisso desta

Santa Casa da Misericórdia, convido os seus Ex. mos

Associados para uma reunião da Assembleia Geral

Extraordinária desta Santa Casa da Misericórdia,

a efectuar no próximo dia 29 de Outubro pelas 21

Mesa Administrativa, para ceder por venda ao Es-

tado, por interferência da Comissão de Construções

sente, até 6 500 metros quadrados de terreno perten-

cente a esta Santa Casa da Misericórdia, onde fun-

cionam as suas instalações Hospitalares, à Avenida

Artur Ravara, pela quantia de trezentos contos, ter-

reno que se destina à construção do novo Hospital

indicada não estiverem presentes a maioria dos asso-

ciados, esta Assembleia Geral Extraordinária funcio-

nará passada uma hora com qualquer número de asso-

quer para esta Instituição, quer para esta cidade, quer

ainda para este concelho, solicita-se a comparência

Aveiro, 10 de Outubro de 1968

Nos termos do Art.º 25.º e seu § único, se, à hora

Tratando-se de um assunto do maior interesse,

O Presidente da Assembleia Geral,

Dr. António Fernando Rendeiro Marques

Autorizar e conferir os poderes necessários à

pitalares ou outra qualquer entidade que o repre-

Em conformidade com o § 2.º do Art.º 27.º e para

antes deste tipo de sociedade, onde todo um processo cultural fràgilmente se desenvolve, poder mos formular a função da Arte, e determinarmos a responsabilidade do artista no que se refere às relações que envolvem, conjuntamente, a Arte e a transformacão social indispensável para a sua dignificação o autenticidade.

Frizemos, portanto, que quem propenda a separar, hermèticamente, a realização artística da situação social em que toma corpo, está a alienar uma realidade sem a qual a Arte ganha um aspecto gratuito e um tom académico, que diminuem e, a breve trecho, a corrompem, Aventar-se-à que a Arte, como linguagem que é, não se pode «situar» num tempo fixo, sob o risco de compartim o todo que se constitui; adulterar--se-ia, limitada a sua projecção por uma capa rigida, que, embora explicando concretamente a situação na qual se objectivou, nega ou obscurece uma interioridade que resta sempre para além de qualquer análise exaustiva. Indefinivel, portanto, na impossibilidade de enformarmos a criação artística num espaço isolado, dissecá-la até a esgotar. E isto, porque se surgisse ransparente, seria falsa; porque se surgisse como adequação da realidade não seria Arte, Porque a Arte não responde, porgunta; porque não obscurece, ilumina; porque não reflecte apenas, antecipa; porque não vela, revela. Por-criação do movimento cósmico «tenta descobrir» - como diz Max Bense referindo-se à literatura -«fazer-nos experimentar — pois literatura é evidentemente veiculo de experiências físicas e metafísicas — equivocos espirituais dos quais tenta desembaracar--nos». No sentido da criação de uma estética que, quando esclarecesse «igualmente os problemas da literatura e da filosofia», citan do de novo Max Bense, incorress na compreensão do «ser da liberdade de um mundo que, em tudo o mais, é rígido». Resulta, assim, errado, querer-

-se extrair-lhe a ferros, um vanquardismo que lhe está no cerne o porque é vanguarda não cai com os impérios, permanece como pro jecção da sua existência no tempo, explica-os. Mas ainda neste mto, temos de distinguir a vanguarda que antecipa, que revelo a realidade, que rasga o futuro dum certo formalismo, jovial, mas trôpego, que as mais das vezes, ao quebrar um convencionalismo entediante, não o contesta nem contribui em nada para a sua des truição. Entendemos agora Ernst Fischer quando diz: «A função da Arte não é a de arrombar portas abertas, mas a de abrir portas techadas»

O que não podemos, todavia, e a par disto, é rodear a criação artística dum halo de transcer dentismo celestial e metafísico autonomizando-a e distanciando-a duma praxis, fruto da acção do

JORGE SARABANDO MOREIRA

Continuação de última página vista das entidades superio-

do exterior para o interior. Neste passo, o Arq.º José Semide explanou, largamente e proficientemente, à vista de numerosos planos, o projecto de remodelação e ampliação viária, justificando convincentemente as vantagens dos tracados camarários, com vista já a uma previsão, a longo prazo, de uma planificação de todo o território concelhio. Trata-se de um trabalho conscienciosissimo, sendo de admirar — e de louvar! que tão complexo e exaustivo estudo se tenha realizado apenas desde Outubro do ano transacto até Agosto deste

Aproveitando os pontos de

res, o Plano Director, na sua actual remodelação, pretende alcançar o entroncamento com a Variante por acessos que, fugindo aos embaraços ferroviários, e outros, e respeitando estimáveis zonas com possibilidades de imediata urbanização, deixem núcleos definidos para utilização habitacional e industrial, designadamente ao longo e nas proximidades da linha do caminho de ferro, sem com ela interferirem.

Cada dia que passa sem uma certeza sobre o traçado viário é entrave para o desenvolvimento da construção e do correspondente equipamento colectivo. Problema número um, a que se subalternizam todos os fundamentais aspectos do progresso regional, impõe-se a urgente apreciação do minucioso estudo camarário, há dias apresentado às competentes entidades superiores: poucos são já os terrenos ainda livres que permitem antever o futuro desenvolvimento da rede de acessos — e as demoras certamente determinariam nma retardadora especulação fundiária, com todas as deploráveis consequências; aliás

—acentue-se — a conclusão dos planos parciais, em curso, na dependência das vias de comunicação. Confiamos plenamente em

que às diligências do Município aveirense corresponderão, sem detença, o zelo, a compreensão, o saber e a celeri-dade das superiores instân-

PRENDAS DE CASAMENTO porcelanas de aveiro

Av. do Dr. Lourenço Polxinha - AVEIRO

de contestação, -- se exceptuarmos uma capela da Batalha e a formosa peça de S. Roque, - o mais belo e grandioso espécimen da arte do mosalco em Portugal. Está posto no centro do coro interior das monjas. A capela é obrada em madelra, artística e graciosamente lavrada e entalhada, e toda coberta de ouro. O convento de Jesus já teve a sua época de luzido esplendor, quando a festa de santa princesa durava três dias plenos, com seus sermões de trinta moedas cada um. Hoje está em completa decadência. Nem festa, nem sermões, nem pregadores freiráticos, nem monjas graciosas por detrás das grades dourades. Habitam-no, apenas, dez almas errantes de freiras já provectas, cuja vida passa em oração em torno do monumento da princesa santa. Ali as deixaram as revoluções do mundo, all as virá encontrar a bem presa de vândalos ou agiotas.

-aventurança; e o convento histórico será então, como tantos outros, indigna

ARCA DE ANTIGUIDADES

- Continuação da última página -

as suas ondas prateadas; com vista para o oceano, de que apenas a separa

uma lagos de vista formosissima; cercada de apraziveis quintas, o de sitlos

amenos e deleitáveis em todas as estações do ano; Aveiro está destinada,

se a barra melhorar, e a via férree se fizer, a ser uma das cidades male flo-

rescentes e crescidas da monarquia. Pátria de homens notáveis, de pregadores

insignes, de eximios oradores, de poetas afamados, de advogados llustres;

de médicos sapientissimos -- os seus anais regorgitam de factos memoráveis

na história de Portugal. Aqui veio terminar os seus infaustos días aquela

jas de Jesus, onde ora se vê o seu riquissimo jazigo. Este monumento é, fora

santa princesa, filha do rel Afonso V, encerrada no recinto claustral das mor

Defronte, a Igreja de S. Domingos, ande jaz o monumento da única mulher querida do maior poeta português. Sorte fatalissima destes grandes génios, que sempre o mundo os há-de vir encontrar em seus mais altos voos, como para os obrigar a delxarem da sua existência um rasto juminoso e desventu rado. Safo precipita-se de um rochedo, e morre abraçade com a sombra do amigo que a delzara. Altos e misteriosos amores palacianos levam o triste Ovidio desterrado para os Getas. Tão alto e menos misterioso afecto fez sucumbir o Tasso numa masmorra escura. Camões foi tão infeliz como todos estes. Apaixonou-se loucamente por D. Catarina de Ataide, donzela fidalge, que em seu tempo servia na corte , e ela, segundo é de ver nas poestas que o poeta lhe dedica, correspondia-lhe com igual e extremosa afeição. Queixaram-se os país do atrevimento inaudito, o Camões fol de caminho desterrado para a India. Quando voltou achou-a casada e morta. Os sentidissimos versos que lhe inspirou tamanha perda nunca serão igualados :

Escusamos citar o soneto que todos sabem de cor. O nome de Natércia terà de atravessar os séculos unido à imortal giória do poeta. A date da morte. Inscrita no molmento, é de 1551. Está junto do altar-mor, à asquerde,

antigos e modernos, como são os restos arruinados do antigo palácio dos seus duques, o belissimo cals construido por um desembargador, e o paredão da barra, obra notável do engenheiro Oudinot.

e em péssima situação. Oudinot estudou o local mais apropriado, fez um paredão, e em dia aprezado, no sitio conveniente, traçou com o pé um rego por onde apenas corrie um débil fio de égue, e duas horas depois a nova barra estava aberta.

Foi a tricana, esse tipo imortal da beleza popular. Percorrei o reino intelro, e não encontrareis formosuras como neste pequeno canto de Portugal. Olhos vivos, alegres e travessos, dentes de uma aivura de jaspe, incomparáveis, feições regularissimas, o corpo estatuário.

A tricana é positivamente um enxerto da Geórgia ou da Circassia. Assim o afirmam os que se dão a essa espécie de espinhosas averiguações. Com um talento decidido para toda a casta de artes, em nenhuma parte ouvireis mais afinadas e sentidas cantigas populares, como em nenhuma vereis mais graciosas e requebradas danças. O Al Jazus, de uma originalidade incomparável i Qual Romilda, nem qual Cappom, nem qual Constanza, nem qual teatro de S. Carlos I? Aconselhamos ao janota de Lisboa que se desprenda dessa hábito grosseiro e absurdo de habitar sempre na capital, e faça uma volta pelas provincias até Aveiro, se quer regalar por uma vez os olhos e os ouvidos. Deixem esses pasmatórios perpétuos do Marrare nojento, e do Passelo

Uma só tricana, com sua saia de pano azul finissimo, com a sua capa gentil e graciosa, com o lenço de seda lavrado a cobrir-ihe dos raios do sol as dinas ondas dos seus abundantes cabelos, vale — a conta foi felta por bom entendedor. - vinte das mais aperaltadas e dengosas janotas da capital. Agora acrescental que, com tanto de uma vida dura e cortada de trabalho, o seu trato é por extremo polido e delicado, as maneiras palacianas, o conversar finissimo e espirituoso. A tricana é o enievo dos olhos, isto vem da

Crónicas de Cinema

dade e desaparecimento (que o parece) do Cine-Clube de Aveiro.

O problema dos lapsos de qualidade de grande parte dos filmes exibidos entre nos não reside exactamente na falta de critério das Direcções dos respectivos cinemas. da cidade e do concelho, está a lucros e perdas, é evidente que bio se justifica: santos da porta tentarão conseguir lucros. E os não fazem milagres. lucros... conseguem-se com a exibição de mediocridades.

O pouco que poderemos apon-tar não será totalmente dirigido Est à empresa exploradora, mas, na sua maior parte, ao público — a nós mesmos.

Sabemos não ser muito coerenrespeita ao cinema português, se não forem as em tudo tristes fitas de cordel, com o Calvário e a Madalena a casarem-se no fim, está tudo tramado. O novo cinema português, por onde para ele? Ainda em recente entrevista publicada no SL n.º 532 do Diário de Lisboa, o realizador Fernando Lopes, a propósito do seu novo trabalho («Uma abelha na chuva», extraído da narrativa homónima de Carlos de Oliveira), explicava: «Estou convencido que o filme tem bas-

tante mais defesa que o Belarmino. (...) Temos umas possibilidades de defender o filme mesmo fora do país. (...) Ou principalmente até fora do pais.»

Assim, o novo cinema de valor

- que o temos! — não é para nós:

Quando teremos aqui em Aveiro um Belarmino, um Mudar de

Estará o novo cinema portuquês condenado à exibição exígua de meia dúzia de casas de Lisboa

VENDEM-SE - motivo de retirada, dois automóveis - Cortina e M. G.,

Litoral-19-Outubro-1968 Número 728 — Página 5

e do Porto - e à exportação? ARTUR FINO JULIO HENRIQUES

> em estado de novos. Mostram--se em Gafanha da Nazaré, Telefone 23392, Aveiro.

Alma minha gentil que te partiste...

tão preciosa e memorada reliquia. Além destes, muitos outros monumentos históricos subsistem em Aveiro,

A cidade era servida por uma barra que demora mais para o sul da actual,

Mas não foram as recordações históricas, nem os antigos monume nem a barra de Oudinot, nem o cais do desembargador, que fizeram dar a Aveiro o nome de Paris descalço.

Público, e venham agui refocitar os seus instintos artísticos.

THOMAZ DE CARVALHO

6.ª faire

MOURA

 De acordo com as instruções recebidas, foi deliberado autorizar a elaboração do projecto definitivo das piscinas municipais, a fim de ser presente às instâncias

● Vão ser efectuados pelos serviços peitantes à ampliação do Abrigo-miradouro de S. Jacinto e sua electrificação, dada a grande frequência que se vem verificando. cada vez mais, naquele local.

Atendendo às razões apresentadas pela firma adjudicatária da obra de construção civil da empreitada de -Construção do Matadouro Regional de Ayeiro», foi leliberado prorrogar o prazo para a conolusão da mesma, por mais 140 dias.

 Fol deliberado encarregar o arquitecto Lúcio Estrela Santos, da elaboração dos estudos respeitantes à decoração e escolha do mobiliário destinado aos Serviços de Turismo, a instalar no novo Edificle Municipal.

Fol aprovado pela Câmara o Regulaento Interno do Instituto Médio de Comércio de Aveiro

Foram apreciados 19 processos de obras, que mereceram os seguintes despachos: 10 deferimentos, 4 indeferimentos, 3 Informações e 1 para arquivar.

SEMANA DE REFLEXÃO NA PARÓQUIA DA GLÓRIA

Em recente reunião, o Conselho Paroquial da Freguesia da Glória resolveu promover, de 21 a 25 do corrente, uma Semana de Reflexão - para estudo de importantes problemas de muita actuali-

Haverá sessões públicas, na Casa de Santa Zita, com início às 21.30 horas, sendo os trabalhos orientados por sacerdotes e por leigos. Nos vários dias desta Semana de Reflexão, serão aborda-

Dia 21 - A VOCAÇÃO DO Ria.



PLANO DE DEUS. Dia 22 - O LEIGO NA IGREJA, Dia 23 - O QUE È UMA PAROQUIA - SUA DIMENSÃO GLOBAL, Dia 24-O TESTEMUNHO E O COMPRO-MISSO DO CRISTAO PERANTE OS OUTROS. Dia 25 - VIVER

EM CARIDADE.

CORTEJO DE OFERENDAS. AMANHÃ, EM VILAR

A Comissão das Obras de Ampliação da Capela de Vilar, no intuito de angariar fundos para esses trabalhos, promove, amanhã, um cortejo de oferendas, que está despertar muito interesse em todo o lugar.

E de crer, portanto, no exito do cortejo, em cuja organização gradas figuras de Vilar.

PROF. AGOSTINHO FAZEM ANOS: DE SOUSA

O Papa Paulo VI acaba de conferir o grau de Comendador da Ordem de São Silvestre ao Prof. Agostinho de Sousa, mestre muito estimado e respeitado por muitas gerações de alunos da Escola Primária Superior e do Liceu de Aveiro, onde proficientemente leccionou e se jubilou.

O respectivo diploma foi agora enviado àquele ilustre pedagogo que conta 86 anos de idade pelo Secretário-Geral do Estado do Vaticano, Mons. Cicognani, por intermédio da Nunciatura Apos-

MOVIMENTO DA LOTA

Durante o mês de Setembro, valor do peixe transaccionado na Lota de Aveiro foi de 1931561\$00, correspondendo 541719 aos arrastões costeiros, 1 165 724300 às traineiras (frotas de Aveiro, e 224 118\$00 à pesca artesanal da

Leixões, Vila do Conde e Peniche)

Em 24 - As sr. D. Fernanda Maria Simões Ratola e D. Josefina da Luz Ferreirinha de Andrade, esposa do sr, Jorge de Andrade Pereira da Silva, e os srs. Dr. Manuel Amador da Cruz, Carlos Vicente França Marques Mendes

e Manuel Pereira Melo. Em 25 - A sr. D. Fernanda de Faria Sampaio, esposa do sr. Dr. Alvaro Sampaio, os srs. prof. Abilio dos Santos Costa Simões e Silvério Pericão Rangel, a menina Soledade Maria, filha do sr. Abel Ferreira da Encarnação Durão, e os meninos Luís Pedro, filho do sr. José Bernardino Lopes

EXPLICAÇÕES

pela telefone 22 695

Domingo, 20 - às 15.30 e 21.30 horas QUEIMA-ROUPA

com Lee Marvin, Angle Dickinson, Keenan Wynn e Carrol O'Connor

VISITE EM ILHAVO

DISCOTECA ESTORIL

Agora com novas instalações, é a única do Distrito de Aveiro que

vem apresentando o maior stock de discos desde há muitos anos

Sempre os últimos sucessos mundiais do disco

Rua de Camões, 46 - Telef. 22425

Estrada Nacional * Porto-Lisboa

23848 TEATRO AVEIRENSE APRESENTA

O Mistério da Selva Negra

com Guy Madison e Peter Van Eyck

João Ferreira Afonso

PANAVISION E METROCOLOR

Quarta-feira, 23 - às 21.30 horas

Sábado, 19 - às 21 30 horas

BONNIE E CLYDE

com Warren Beatty, Faye Dunaway, Michael J. Pollard, Gene Hackman e Estelle Parsons

TECHNICOLOR

Quinta-feira, 24 - às 21.30 horas

Técnica de um Homicídio

com Robert Webber, Jeanne Valerie e Franco Nero TECHNICOLOR E TECHNISCOPE

PALESTRA, EM ÁGUEDA DO DR. VASCO BRANCO

Na próxima quarta-feira, 23 do corrente, pelas 21.30 horas, o distinto cineasta e nosso ilustre colaborador Dr. Vasco Branco profere uma palestra em Agueda, a convite do C. E. F. A. S.

Desenvolverá o tema «Cinema» focando os seguintes pontos: É o Cinema uma Arte? Serve-se de ios próprios ou pede-os emprestados às outras Artes? Qual deve ser o objectivo principal do Ci-

Serão exibidas, no final, algumas das películas de Vasco Branque será apresentado pelo sr. Dr. Jaime Correia de Sousa.



Hoje, 19 - A sr. D. Rosa Romão Tavares, esposa do sr. Augus-to Tavares Almeida, os srs. Emilio da Silva Campos, Dr. José Vieira Gamelas e D. António Xavier Manoel (Atalaya), e o me-nino Eduardo Manuel, filho do 1.º Sargento sr. Luis Trindade da

Amanhã, 20 — As sr. D. Maria do Rosário Simões Branco Neves, D. Ana Maria Silva Cunha, osa do sr. Arlindo Gouveia da Cunha, e D. Isaura dos Santos Santana, esposa do sr. António Nunes da Rocha, os srs. João José da Maia Vicira Barbosa e Dr. António Augusto Soares de Andrade menino José Manuel, filho do 1.º Sargento sr. José de Resende Feio, e a menina Maria da Conceição, filha do sr. João dos Santos Baptista, pob.

Em 21 - A St. D. Maria José Tavares de Vilhena Génio, esposa do sr. Domingos Génio, e o sr. Agostinho de Almeida

Em 23 - As sr. D. Olinda Miguéis Bernardo Ferreira da Maia, esposa da sr. Dr. Francisco. Assis Ferreira da Maia, e D. Conceição de Jesus Casal, esposa do sr. João Evangelista Andrade de Carvalho, o sr. Dr. Herminio Faro e a menina Aurora Maria Vaz.

por Universitário História e Português (2.º elclo) Filosofia (6.º e 7.º anos) Contactor das 10 às 14 horas

CINE-TEATRO AVENIDA Cartaz dos Espectáculos

Sábado, 19 (à tarde e à noite) - MÚSICA NO CORAÇÃO, com Julie Andrews, Christopher Plummer e Eleonor Parker. Para maiores de 12 anos

Domingo, 20 - (à tarde e à noite) - DOZE INDOMAVEIS PATIFES, com: Lee Marvim, Ernest Borgnine e Charles Bron-

Para maiores de 17 anos.

Terça-feira, 22 (à noite) — COMISSARIO X ACÇÃO EM CEILAO, com Tony Kendal, Brad Harris e Barbara Frey. Para maiores de 12 anos.

Apelo da Direcção Geral de Saúde

VACINAÇÃO CONTRA A PARALISIA INFANTIL

Com o pedido de publicação, recebemos do sr. Dr. Domingos Ferreira Afonso e Cunha, ilustre Delegado de Saúde no Distrito de Aveiro, o seguinte apelo da Direcção Geral de Saúde:

os país que a Direcção-Geral de Saúde efectuou uma larga campanha de vacinação antipoliomielítica, por todos os concelhos e freguesias do Pais, no intuito de

facilitar a Imunização de crianças e jovens, contra essa gravissima doença, que Tanto através de Delegações e Subdelegações de Saúde, como de Postos de Vacinação, distribuídos por inúmeras freguesias, têm sido convocadas as crianças e jovens, em idades de vacinação, para que recebam as primeiras, segundas

e terceiras doses e fiquem convenientemente defendidas da terrivel enfermidade. Infelizmente, como acontece muitas vezes, só nos anos de 1966 e 1967 houve significativo número de vacinações e, em correspondência, logo diminuiram os casos e óbitos, provocados por tal doença, como se vé pelos elementos estatisticos seguintes:

1965 - em 292 casos, houve 28 óbitos ; 1966 - em 13 casos, houve 4 óbitos ; e 1967 — em 5 casos, houve 2 óbitos.

Infelizmente, porque, jà no ano de 1968, ao contrário do que seria para esperar, as populações têm esquecido os apelos que lhes são conti dirigidos pelas autoridades sanitárias e não acorrem à vacinação, como seria

Além de haver ainda muitas crianças e jovens, que não receberam sequer a primeira dose de vacina antipoliomielitica, de Sabin, por via bucal, muitas outras delxaram de receber as segundas e terceiras doses, que são absolutamente

indiapensáveis, para uma boa imunização O resultado não se fez esperar — é triste dizê-lo ! — e já começaram a registar-se mais casos e óbitos.

Só no primeiro trimestre de 1988 já licuve mais casos do que em todo o ano Convencida de que não -brada no deserto-, a Direcção-Geral de Saúde vém novamente apelar para todos os país, a film de que levem os seus filhos

à vacinação. Ela é muito simples e absolutamente inofensiva, pois é feita com aplicação

de três gotas de vacina, pela boca, para cada dose. Com sacrificio de una breves minutos, todos os país podem tivrar os seus filhos de uma doença gravissima, que os pode matar ou deixá-los inutilizados

para a vida, paralíticos ou deformados. Há Postos de Vacinação por toda a parte i Nas Delegações ou Subdelegações de Saúde, nos Dispensários do instituto Maternal e em milhares de Postos de Vacinação, espaihados por multas das freguesias do País.

Não percam tempo I Levem depressa os vossos filhos a vacinar ! Não quelram que, por vossa culpa, eles possam vir a ter a paralisia infantii !

sr. Tenente-Coronel João Dias dos

PEDIDO DE CASAMENTO

Pelos srs. Dr. Manuel Ferreira Gomes e Dr. D. Maria Helena de Almeida Marques de Vilhena Ferreira Gomes, foi pedida em casamento a sr. Prof. D. Isabel Maria Fernandes Guimarães, fi-lha do sr. Jose Maria da Silva Guimarães e da sr.º D. Amália Ribeiro Fernandes Guimarães, para o sr. Armando Augusto Tavares Ferreira de Vilhena, filho do sr. Augusto Ferreira de Vilhena e da sr. D. Margarida Tavares.

O pedido de casamento realizou-se nesta cidade, no penúltimo banização de Aveiro. domingo, 6 do corrente.

ENG. JOAO JOSE FERREIRA DA MAIA

Na passada quarta-feira, dia 16, concluiu a sua formatura em Química-Industrial, no Instituto Superior Técnico, o nosso conteraneo sr. Eng.º João José Ferreira da Maia, filho da sr.º D. Dora Ferreira Sérgio e do sr. José Ferreira da Maia, funcionário da Dia sr.º D. Maria da Graça Henriques Ferreira da Maia.

NASCIMENTO

No passado dia 7, nasceu um filhinho ao casal da sr.º D. Maria Cometida. de Fátima de Carvalho Martins

Tavares, e Vitor Manuel, filho do e do sr. Luis Gonzaga Martins. O neófito, que foi baptizado com o nome de Luís Pedro, é neto

materno da sr.º D. Rosa Elvira Ferreira de Carvalho e do sr. Manuel António de Carvalho; e neto paterno da sr.º D. Glória do Céu Martins e do sr. João Baptista Martins

As nossas felicitações DE VIAGEM

Com sua esposa, a escultora Clara Semide, partiu para Londres e Paris; em viagem de recreio e estudo, o nosso bom amigo Arq.º José Baptista Semide, distinto técnico do Gabinete de Ur-

Agradecimento JOÃO DE MORAIS GAMELES

A família do saudoso extinto, na impossibilidade de o fazer pessoalmente porfalta de endereços, vem, por este recção de Finanças, e casado com meio, agradecer muito reconhecidamente, a todas as pessoas que, de algum modo, lhe Os nossos parabéns manifestaram o seu pesar, pedindo desculpa por qualquer falta involuntàriamente

Serviços Municipalizados de Aveiro

AVISO

Por motivo de trabalhos urgentes a efectuar na rede de distribuição de energia eléctrica destes Serviços Municipalizados, nas Rua de Ilhavo, Travessa da Fonte dos Amores, Rua das Pombas, E. N. 109 até à fábrica Dankal e Estrada de Aradas até à Rua da Agra, avisam-se os Ex. mos consumidores de energia eléctrica de que será interrompido o fornecimento, no próximo domingo, dia 20, das 8 às 12 horas.

Prevendo-se a possibilidade de ligar a corrente antes daquela hora, TODAS AS INSTALAÇÕES DEVEM SER CONSIDERADAS, para efeito das precauções a tomar, como estando PERMANENTE-MENTE EM CARGA.

Aveiro, 15 de Outubro de 1968

O Engenheiro-Chefe dos Serviços Técnicos de Electricidade, a) — Basilio da Rocha Martins Junior

Para um diálogo vivo

o nosso espírito crítico». Não é nas águas do oportunismo que vamos abrir brechas nas pedras; não ferindo o tronco da árvore que the arrancamos a raiz. A verdade, é que nessa socie-

dade, a cultura tende, preferente-

POU

AUDS

os meos e

as melições

& ANLDA.

R. Dr. Laho 157

AVEV 29

EQUITOS

COMPARA

GINCA

HENI

R. F 11

regeersão

colha

ouça a

Secção

gastand 7

PORTO - Rivel, 69-A

Amdor

VENDE stado de

novo. II

meira.

AUER

mente, a explorar certos instintos rimitivos das massas ou responder à necessidade de escape que sente quem o ritmo de vida uniforme e rotineiro marca e determina. Mas olhemos à nossa volta: a maioria do público de cinema das noites de sábado é constituída por trabalhadores de modesta condição e diminuta cultura. O que se lhes oferece? Filmes com receitas milagrosas de heróis do gatilho, romancezinhos amorudos do galã sedutor e da rapariga ingénua, coitadinha; fantasmas, lobisomens, dramalhões de faca e alguidar, tudo polvilhado com o máximo de fogo de artificio e imbecilidade. E a literatura com maior saída nas tabacarias, qual é? Livrinhos excitantes e sentimentalões, onde não podiam faltar as fotonovelas mui, mui cor de rosa. E a música? E a pintura? E, e o teatro? Quem tiver dúvidas, compare o fracasso comercial de «A Louca de Chaillot» com o bojudo êxito de «O Comprador de Horas». Neste contexto, é inevitável

que não vislumbremos toda uma mistificação, os interesses que se desenham por detrás desta cultura de plástico, quebradiça, embaciada, oca. E, se não, reparemos que os faraós, verdadeiramente, não prendem as mãos aos que, colocando tijolo sobre tijolo, vão construindo as casas, as ruas, os jardins, o futuro. Antes mascaram e velam pesado braço de ferro que impõe a mentira. Facilitam, fomentam mesmo, as iniciativas que não comprometam a quietude dos conceitos, a serenidade das estátuas, virgindade do mistério—a obscuridade, o silêncio, o imobilismo a permanência. Que o vento estremeça as flores, mas as não arranque; que a faisca rompa a noite, mas a não ilumine; que o trovão estilhace o silêncio, mas

o não quebre. Mas esta cultura inofensiva, pue não deixa de seduzir certas. boas intenções, ocupar a ociosidade de alguns génios incompreendidos, e a quem a Academia devota a sua preciosa atenção e chorudos prémios; que se formaliza em interessantes arabescos vanguardistas e se liquefaz em mesuras a 90°; que se entrega a um ridículo servilismo, e se move, timida entre sentenças indiscutiveis e plateias magras e benévolas, que se pode ganhar com ela? que pode-

anc mos esperar dos seus promotores? Decorre, portanto, da clara

horas, com o seguinte objectivo:

Regional de Aveiro.

dos Ex. mos Associados.

ciados.

Santa Casa da Misericórdia

Assembleia Geral Extraordinária

os efeitos do n.º 5 do Art.º 29.º do Compromisso desta

Santa Casa da Misericórdia, convido os seus Ex. mos

Associados para uma reunião da Assembleia Geral

Extraordinária desta Santa Casa da Misericórdia,

a efectuar no próximo dia 29 de Outubro pelas 21

Mesa Administrativa, para ceder por venda ao Es-

tado, por interferência da Comissão de Construções

sente, até 6 500 metros quadrados de terreno perten-

cente a esta Santa Casa da Misericórdia, onde fun-

cionam as suas instalações Hospitalares, à Avenida

Artur Ravara, pela quantia de trezentos contos, ter-

reno que se destina à construção do novo Hospital

indicada não estiverem presentes a maioria dos asso-

ciados, esta Assembleia Geral Extraordinária funcio-

nará passada uma hora com qualquer número de asso-

quer para esta Instituição, quer para esta cidade, quer

ainda para este concelho, solicita-se a comparência

Aveiro, 10 de Outubro de 1968

Nos termos do Art.º 25.º e seu § único, se, à hora

Tratando-se de um assunto do maior interesse,

O Presidente da Assembleia Geral,

Dr. António Fernando Rendeiro Marques

Autorizar e conferir os poderes necessários à

pitalares ou outra qualquer entidade que o repre-

Em conformidade com o § 2.º do Art.º 27.º e para

antes deste tipo de sociedade, onde todo um processo cultural fràgilmente se desenvolve, poder mos formular a função da Arte, e determinarmos a responsabilidade do artista no que se refere às relações que envolvem, conjuntamente, a Arte e a transformacão social indispensável para a sua dignificação o autenticidade.

Frizemos, portanto, que quem propenda a separar, hermèticamente, a realização artística da situação social em que toma corpo, está a alienar uma realidade sem a qual a Arte ganha um aspecto gratuito e um tom académico, que diminuem e, a breve trecho, a corrompem, Aventar-se-à que a Arte, como linguagem que é, não se pode «situar» num tempo fixo, sob o risco de compartim o todo que se constitui; adulterar--se-ia, limitada a sua projecção por uma capa rigida, que, embora explicando concretamente a situação na qual se objectivou, nega ou obscurece uma interioridade que resta sempre para além de qualquer análise exaustiva. Indefinivel, portanto, na impossibilidade de enformarmos a criação artística num espaço isolado, dissecá-la até a esgotar. E isto, porque se surgisse ransparente, seria falsa; porque se surgisse como adequação da realidade não seria Arte, Porque a Arte não responde, porgunta; porque não obscurece, ilumina; porque não reflecte apenas, antecipa; porque não vela, revela. Por-criação do movimento cósmico «tenta descobrir» - como diz Max Bense referindo-se à literatura -«fazer-nos experimentar — pois literatura é evidentemente veiculo de experiências físicas e metafísicas — equivocos espirituais dos quais tenta desembaracar--nos». No sentido da criação de uma estética que, quando esclarecesse «igualmente os problemas da literatura e da filosofia», citan do de novo Max Bense, incorress na compreensão do «ser da liberdade de um mundo que, em tudo o mais, é rígido». Resulta, assim, errado, querer-

-se extrair-lhe a ferros, um vanquardismo que lhe está no cerne o porque é vanguarda não cai com os impérios, permanece como pro jecção da sua existência no tempo, explica-os. Mas ainda neste mto, temos de distinguir a vanguarda que antecipa, que revelo a realidade, que rasga o futuro dum certo formalismo, jovial, mas trôpego, que as mais das vezes, ao quebrar um convencionalismo entediante, não o contesta nem contribui em nada para a sua des truição. Entendemos agora Ernst Fischer quando diz: «A função da Arte não é a de arrombar portas abertas, mas a de abrir portas techadas»

O que não podemos, todavia, e a par disto, é rodear a criação artística dum halo de transcer dentismo celestial e metafísico autonomizando-a e distanciando-a duma praxis, fruto da acção do

JORGE SARABANDO MOREIRA

Continuação da última página vista das entidades superio-

do exterior para o interior. Neste passo, o Arq.º José Semide explanou, largamente e proficientemente, à vista de numerosos planos, o projecto de remodelação e ampliação viária, justificando convincentemente as vantagens dos tracados camarários, com vista já a uma previsão, a longo prazo, de uma planificação de todo o território concelhio. Trata-se de um trabalho conscienciosissimo, sendo de admirar — e de louvar! que tão complexo e exaustivo estudo se tenha realizado apenas desde Outubro do ano transacto até Agosto deste

Aproveitando os pontos de

res, o Plano Director, na sua actual remodelação, pretende alcançar o entroncamento com a Variante por acessos que, fugindo aos embaraços ferroviários, e outros, e respeitando estimáveis zonas com possibilidades de imediata urbanização, deixem núcleos definidos para utilização habitacional e industrial, designadamente ao longo e nas proximidades da linha do caminho de ferro, sem com ela interferirem.

Cada dia que passa sem uma certeza sobre o traçado viário é entrave para o desenvolvimento da construção e do correspondente equipamento colectivo. Problema número um, a que se subalternizam todos os fundamentais aspectos do progresso regional, impõe-se a urgente apreciação do minucioso estudo camarário, há dias apresentado às competentes entidades superiores: poucos são já os terrenos ainda livres que permitem antever o futuro desenvolvimento da rede de acessos — e as demoras certamente determinariam nma retardadora especulação fundiária, com todas as deploráveis consequências; aliás

—acentue-se — a conclusão dos planos parciais, em curso, na dependência das vias de comunicação. Confiamos plenamente em

que às diligências do Município aveirense corresponderão, sem detença, o zelo, a compreensão, o saber e a celeri-dade das superiores instân-

PRENDAS DE CASAMENTO porcelanas de aveiro

Av. do Dr. Lourenço Polxinha - AVEIRO

de contestação, -- se exceptuarmos uma capela da Batalha e a formosa peça de S. Roque, - o mais belo e grandioso espécimen da arte do mosalco em Portugal. Está posto no centro do coro interior das monjas. A capela é obrada em madelra, artística e graciosamente lavrada e entalhada, e toda coberta de ouro. O convento de Jesus já teve a sua época de luzido esplendor, quando a festa de santa princesa durava três dias plenos, com seus sermões de trinta moedas cada um. Hoje está em completa decadência. Nem festa, nem sermões, nem pregadores freiráticos, nem monjas graciosas por detrás das grades dourades. Habitam-no, apenas, dez almas errantes de freiras já provectas, cuja vida passa em oração em torno do monumento da princesa santa. Ali as deixaram as revoluções do mundo, all as virá encontrar a bem presa de vândalos ou agiotas.

-aventurança; e o convento histórico será então, como tantos outros, indigna

ARCA DE ANTIGUIDADES

- Continuação da última página -

as suas ondas prateadas; com vista para o oceano, de que apenas a separa

uma lagos de vista formosissima; cercada de apraziveis quintas, o de sitlos

amenos e deleitáveis em todas as estações do ano; Aveiro está destinada,

se a barra melhorar, e a via férree se fizer, a ser uma das cidades male flo-

rescentes e crescidas da monarquia. Pátria de homens notáveis, de pregadores

insignes, de eximios oradores, de poetas afamados, de advogados llustres;

de médicos sapientissimos -- os seus anais regorgitam de factos memoráveis

na história de Portugal. Aqui veio terminar os seus infaustos días aquela

jas de Jesus, onde ora se vê o seu riquissimo jazigo. Este monumento é, fora

santa princesa, filha do rel Afonso V, encerrada no recinto claustral das mor

Defronte, a Igreja de S. Domingos, ande jaz o monumento da única mulher querida do maior poeta português. Sorte fatalissima destes grandes génios, que sempre o mundo os há-de vir encontrar em seus mais altos voos, como para os obrigar a delxarem da sua existência um rasto juminoso e desventu rado. Safo precipita-se de um rochedo, e morre abraçade com a sombra do amigo que a delzara. Altos e misteriosos amores palacianos levam o triste Ovidio desterrado para os Getas. Tão alto e menos misterioso afecto fez sucumbir o Tasso numa masmorra escura. Camões foi tão infeliz como todos estes. Apaixonou-se loucamente por D. Catarina de Ataide, donzela fidalge, que em seu tempo servia na corte , e ela, segundo é de ver nas poestas que o poeta lhe dedica, correspondia-lhe com igual e extremosa afeição. Queixaram-se os país do atrevimento inaudito, o Camões fol de caminho desterrado para a India. Quando voltou achou-a casada e morta. Os sentidissimos versos que lhe inspirou tamanha perda nunca serão igualados :

Escusamos citar o soneto que todos sabem de cor. O nome de Natércia terà de atravessar os séculos unido à imortal giória do poeta. A date da morte. Inscrita no molmento, é de 1551. Está junto do altar-mor, à asquerde,

antigos e modernos, como são os restos arruinados do antigo palácio dos seus duques, o belissimo cals construido por um desembargador, e o paredão da barra, obra notável do engenheiro Oudinot.

e em péssima situação. Oudinot estudou o local mais apropriado, fez um paredão, e em dia aprezado, no sitio conveniente, traçou com o pé um rego por onde apenas corrie um débil fio de égue, e duas horas depois a nova barra estava aberta.

Foi a tricana, esse tipo imortal da beleza popular. Percorrei o reino intelro, e não encontrareis formosuras como neste pequeno canto de Portugal. Olhos vivos, alegres e travessos, dentes de uma aivura de jaspe, incomparáveis, feições regularissimas, o corpo estatuário.

A tricana é positivamente um enxerto da Geórgia ou da Circassia. Assim o afirmam os que se dão a essa espécie de espinhosas averiguações. Com um talento decidido para toda a casta de artes, em nenhuma parte ouvireis mais afinadas e sentidas cantigas populares, como em nenhuma vereis mais graciosas e requebradas danças. O Al Jazus, de uma originalidade incomparável i Qual Romilda, nem qual Cappom, nem qual Constanza, nem qual teatro de S. Carlos I? Aconselhamos ao janota de Lisboa que se desprenda dessa hábito grosseiro e absurdo de habitar sempre na capital, e faça uma volta pelas provincias até Aveiro, se quer regalar por uma vez os olhos e os ouvidos. Deixem esses pasmatórios perpétuos do Marrare nojento, e do Passelo

Uma só tricana, com sua saia de pano azul finissimo, com a sua capa gentil e graciosa, com o lenço de seda lavrado a cobrir-ihe dos raios do sol as dinas ondas dos seus abundantes cabelos, vale — a conta foi felta por bom entendedor. - vinte das mais aperaltadas e dengosas janotas da capital. Agora acrescental que, com tanto de uma vida dura e cortada de trabalho, o seu trato é por extremo polido e delicado, as maneiras palacianas, o conversar finissimo e espirituoso. A tricana é o enievo dos olhos, isto vem da

Crónicas de Cinema

dade e desaparecimento (que o parece) do Cine-Clube de Aveiro.

O problema dos lapsos de qualidade de grande parte dos filmes exibidos entre nos não reside exactamente na falta de critério das Direcções dos respectivos cinemas. da cidade e do concelho, está a lucros e perdas, é evidente que bio se justifica: santos da porta tentarão conseguir lucros. E os não fazem milagres. lucros... conseguem-se com a exibição de mediocridades.

O pouco que poderemos apon-tar não será totalmente dirigido Est à empresa exploradora, mas, na sua maior parte, ao público — a nós mesmos.

Sabemos não ser muito coerenrespeita ao cinema português, se não forem as em tudo tristes fitas de cordel, com o Calvário e a Madalena a casarem-se no fim, está tudo tramado. O novo cinema português, por onde para ele? Ainda em recente entrevista publicada no SL n.º 532 do Diário de Lisboa, o realizador Fernando Lopes, a propósito do seu novo trabalho («Uma abelha na chuva», extraído da narrativa homónima de Carlos de Oliveira), explicava: «Estou convencido que o filme tem bas-

tante mais defesa que o Belarmino. (...) Temos umas possibilidades de defender o filme mesmo fora do país. (...) Ou principalmente até fora do pais.»

Assim, o novo cinema de valor

- que o temos! — não é para nós:

Quando teremos aqui em Aveiro um Belarmino, um Mudar de

Estará o novo cinema portuquês condenado à exibição exígua de meia dúzia de casas de Lisboa

VENDEM-SE - motivo de retirada, dois automóveis - Cortina e M. G.,

Litoral-19-Outubro-1968 Número 728 — Página 5

e do Porto - e à exportação? ARTUR FINO JULIO HENRIQUES

> em estado de novos. Mostram--se em Gafanha da Nazaré, Telefone 23392, Aveiro.

Alma minha gentil que te partiste...

tão preciosa e memorada reliquia. Além destes, muitos outros monumentos históricos subsistem em Aveiro,

A cidade era servida por uma barra que demora mais para o sul da actual,

Mas não foram as recordações históricas, nem os antigos monume nem a barra de Oudinot, nem o cais do desembargador, que fizeram dar a Aveiro o nome de Paris descalço.

Público, e venham agui refocitar os seus instintos artísticos.

THOMAZ DE CARVALHO







DE ORIGEM

AGENCIA COMERCIAL

Telefones: 24041/4

AVEIRO

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

2.ª publicação

Pela 1.ª secção do 2.º Juízo desta comarca e nos autos de habilitação de cessionários requeridos por João Agostinho, também conhecido por João Agostinho Portugal, e mulher, Maria do Rosário de Almeida Rato, ele comerciante e ela doméstica, residentes em Costa Nova, e Beatriz de Oliveira Bichão, separada judicialmente de bens, doméstica, também moradora em Costa Nova, contra João Agostinho da Costa, casado, com a última residência conhecida em Carregal - Requeixo, desta comarca, actualmente ausente em parte incerta do Brasil, e outros, é, por este meio, citado aquele João Agostinho da Costa para, no prazo de oito dias, que começa a ser contado decorridos que sejam trinta dias da dilação fixada, esta com início na data da publicação do segundo e último anúncio, contestar, querendo, a aludida habilitação, deduzida pelos mencionados requerentes, pela qual os mesmos pretendem ser colocados na posição do citando e de sua mulher, Lúcia Ferreira Eugénio, na sua qualidade de interessados herdeiros, na herança do inventariado António Agostinho Portugal, que foi da Costa Nova, nos autos de inventário facultaóbito deste e de Beatriz Clara, de que a habilitação acima referida é apenso.

Aveiro, 8 de Outubro de 1968

O Juiz de Direito do 2.º Juizo, ABEL PEREIRA DELGADO

O Escrivão de Direito,

LUIS HENRIQUE FERREIRA

Litoral - Ano XV - 19 - 10 - 68 - N.º 728

Carros usados

1957 Merc. Benz 220 S Merc. Benz 190 SL Mercedes Benz 190Dc 1962 Merc. Benz 180 1958 Opel Kapitan Opel Olímpia 1961-1962 Lância Fulvia 1963 Cortina 1963 Taunus 12 M 1964 Citroen Ami 1962 Austin J-2 (furgon) 1965 M. Benz L338 (camion) 1961 Revistos. Facilidades de Pagamento A. C. Ria, L.de AVEIRO

Litoral — 19- Outubro 1968 Número 728 - Página 6

Telej. 24041/4

J. Rodrigues Póvoa

Ex-Assistente da Faculdade de Medicina DOENÇAS DO CORAÇÃO E VASOS RAIOS X

ELECTROCARDIOGRAFIA METABOLISMO BASAL

No consultório - Av. Dr. Lourenço Peizinho, 49 1.º Drt.º - Teleiene 23 875 a partir dae 13 heras com hora mercada Residencia - Av. Solazor, 46-1.0 Drt.0 Telefone 38 750

EM ILHAVO

No Hospital da Misericórdia às quertas-feiras, às 14 horas.

Em Esterreju - no Hospital da Misericordia ens sébados às 14 horas.

Emregada de Escritório

— precisa-se, com alguma prática, para fora de Aveiro. Fornece-se transporte grátis a partir de Esgueira.

as outras linhas aéreas

a falar imensas linguas...

fala português

portugueses

também têm pessoal

Telefone 94 167.

só a

aos

Teixeira, Mendes & C., a L.da SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO Segundo Cartório

Certifico que por escritura de 24 de Setembro de 1968, inserta de fls. 39 v.º a 41 v.º, do L.º B N.º 68, deste cartório, os sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, Teixeira Mendes & C.ª L.da, com sede em Aveiro na Rua Eng.º Oudinot n.ºº 22 a 24-A, (freguesia da Vera-Cruz) alteraram o Art.º 4.º do pacto social que ficou a ter o texto seguinte:

Art.º 4.º — A gerência, dispensada de caução, incumbe ao sócio José Teixeira Duarte Bicho, que por si só obriga a sociedade.

Está conforme ao original. Aveiro, 30 de Setembro

O Ajudante, Luis dos Santos Ratola Litoral - Ano XV - 19 - 10 - 68 - N.º 728

Dr. Joaquim Alves Moreira

Médico Especialista Rins e Vias Urinárias Cirurgia da Fapecialidade

Ex-residents de Urologia de Hospital Beth Israel de Boston e do Hospital B-llevue de New York

Consultas todas as 4.25 feiras às 17 horas (A partir de Outubro, inclusive) Consultérie : Aux de \$ Sebastiãe, 119

AVEIRO

...mas de Lisboa ao Canadá

CANADIAN PACIFIC

PRECISA-SE

Viajante, com carta de condução, para actuar em todo o Distrito de Aveiro.

Empregado/ Empregada de escritório para Firma com Sede nesta cidade.

Resposta em carta escrita pelo próprio à Redacção, ao N.º 85

Manuel António & Filhos, L.da de mil novecentos e sessenta

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

Certifico que por escritura de 25 de Setembro de 1968, inserta de fls. 43 a 45 do livro B N.º 68, deste cartório, entre Armando António, Manuel António e Joaquim de Azevedo Maia, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de res-ponsabilidade limitada nos termos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a firma «MANUEL ANTONIO & FILHOS, LI-MITADA»; terá a sede na Rua Hintze Ribeiro, número oitenta e seis, na freguesia da Vera-Cruz, concelho de Aveiro; e durará por tempo indeterminado, com início do dia vinte e cinco de Setembro

Segundo — O objecto social consiste na indústria de transportes em automóveis, designadamente com veículos em regime de aluguer; e poderá ainda dedicar-se a sociedade a qualquer outro ramo de indústria ou comércio em que os sócios venham a acor-

Terceiro - O capital social é de cento e cinquenta contos, já integralmente realizado em dinheiro, e está representado por três quotas iguais, uma de cada sócio.

Quarto — A gerência, dispensada de caução, incumbe a todos os sócios, e a sociedade obriga-se vàlidamente mesmo em actos de alienação de veículos automóveis mediante a assinatura de dois deles, pelo menos.

Quinto - A cessão de quotas é livre entre os sócios; mas a favor de estranhos só pode realizar-se mediante o consentimento da sociedade.

Sexto - Se a lei não exigir outras formalidades, as reuniões da assembleia geral serão convocadas por cartas registadas expedidas com a antecedência mínima de oito

Sétimo — A sociedade não se dissolve por morte ou interdição de qualquer dos sócios; mas os herdeiros do falecido terão de designar um dentre eles para os representar a todos nela, enquanto a respectiva quota se mantiver indivisa.

Oitavo — Dissolvendo-se a sociedade, a assembleia geral nomeará os liquidatários e fixará a forma da liquida-

Assim o outorgaram, tendo sido prevenidos de que este acto terá de ser submetido a registo dentro de três

Arquivo a referida procuração e uma certidão passada pela Conservatória de Registo Comercial de Aveiro.

Está conforme ao original, nada havendo na parte omitida em contrário ou além do que aqui se narra.

Aveiro, três de Outubro de mil novecentos e sessenta e oito.

O Ajudante, Luis dos Santos Ratola

Litoral - Ano XV - 19 - 10 - 68 - N.º 728

DR. SANTOS PATO

MEDICO ESPECIALISTA Doences des Senhores - Operações

Avenida do Br. Lourenço Pelzinho, 26-A-2.º - hr 2.as, 4.as a 6.as feiras, das 15 hs 16 h

Telefones 23 182 - 75 145 - 75 277 AVEIRO



... A bordo. E em terra, à chegada. Por isso, os Portugueses preferem a Canadian Pacific — a única companhia com voos directos de Lisboa e Santa Maria para as principais cidades do Canadá através deste novo e excitante país. E do Canadá para o México, para toda a América do Sul. Oriente e Sul do Pacifico. Preços especiais para grupos familiares. Voos todos realizados nos gigantescos Jactos Super DC-8. E para grandes aviões — grandes pilotos. Pilotos com milhares de horas de voo. E para passageiros como você as magnificas refeições na boa tradição Canadian.



Av. da Liberdade, 261 — Telefs. 55 61 92/3/4 ACORES - Ponta Delgada - Av. Infante D. Henrique

Nome:			
Morada:			

Queiram enviar-me informações sobre os vossos voos para o Canadá:

REGISTO -

Resultados da 6.º jornada:

FAMALICÃO — BOAVISTA . 4-2
BEIRA-MAR — A. DE VISEU 3-0
SALGUEIROS — COVILHÃ . 3-0
PENAFIEL — ESPINHO . . 2-1
TORRES NOVAS — LEÇA . 2-0
TRAMAGAL — TIRSENSE . 2-0
GOUVEIA — VALECAMBREN. 1-0

Mapa de pontos:

	1,	V.	E.	D.	Boles	P.
Salgueiros	6	4	1	1	13-3	9
Boavista	6	4	1	1	16-9	9
BEIRA-MAR	6	4	0	2	12-6	8
Famalicão	6	4	0	2	14-9	8
Tramagal	6	3	1	2	11-10	7
Gouvela	6	3	1	2	5-8	7
A. Viseu	6	3	0	3	8-8	6
T. Novas	6	2	2	2	7-7	6
Tirsense	6	2	2	2	6-7	6
Penafiel	6	2	2	2	6-7	6
Leca	6	3	0	3	8-10	6
Valecambr.	6	1	2	3	6-10	4
Espinho		1			5-12	2
Covilha		0			4-15	

Próximos jogos (3 de Novembro):

FAMALICÃO — BEIRA-MAR
A. DE VISEU — SALGUEIROS
COVILHÃ — PENAFIEL
ESPINHO — TORRES NOVAS
LEÇA — TRAMAGAL
TIRSENSE —GOUVEIA
BOAVISTA — VALECAMBRENSE



SECCÃO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO

Basquetebol

CAMPEONATOS DE AVEIRO

DIVISÃO

A prova principia esta noite, com desafios em Aveiro (Rinque do Parque) e em fihavo, defrontando-se:

GALITOS — ESGUEIRA ILLIABUM — SANJOANENSE

Fica de folge a turma do Sangalhos, detentora do título aveirense.

JUNIORES e JUVENIS

No prosseguimento destes torneios, a segunda jornada propor-

Após o reatamento, os visien-

ses apresentaram-se com Madeira,

no posto de Pedro; e, aos 58 m.,

Saraiva ocupou o lugar de Beto. No Beira-Mar, aos 65 m., saiu Eduardo, entrando Sousa.

1-0 — Aos 39 m., por Abdul, de grande penalidade, assinalada

para castigar uma prisão do guar-

da-redes Pais a Almeida, quando

este corria isolado, já dentro da

no desenvolvimento de um livre

apontado por Almeida, após falta

cometida sobre si mesmo por Sa-

Lançado por Sousa, e ante a passi-

vidade da defesa contrária, o bra-

sileiro infiltrou-se muito bem, dri-

blou Aleixo e Pais e fez o tento

A Académico de Viseu cedo

mostrou a intenção de jogar em contra-ataque; e o Beira-Mar—que entrou em toada francamente

ofensiva - manteve-se até ao fi-

nal do desafío em posição de no-

Cleo não concretizou, o Beira-Mar

veio a sentir dificuldades para traduzir numericamente o seu as-

cendente. Os beiramarenses, em-

bora atacando com insistência,

faziam-no de forma confusa e desajeitada; e, tendo marcado de penalty antes do intervalo, só vie-

ram a ficar tranquilos, à passa-

gem do primeiro quarto de hora do segundo tempo, quando os

números subiram para 2-0. Um

novo tento velo a premiar os avelrenses, nesta sua merecidissima

vitória, num período em que tudo

foi expulso, por ter pontapeado Eduardo, quando o beiramarense

já se encontrava sem o esférico.

Saraiva havia entrado em jogo cinco minutos antes... Lamentá-

Nos aveirenses, salientamos o trabalho de Joca, Abdul e Eduardo. Entre os visienses, distingui-

ram-se Piscas, Osvaldo Silva e

O sr. António Costa produziu

trabalho muito fraco: não obser-

vando a lei da vantagem, e pro-

curando apitar a tudo, prejudicou

nitida e sistemàticamente a turma

beiramarenses e, como é óbvio,

beneficiou em larga escala os aca-

demistas.

vel o seu comportamento.

Aos 63 m., o visiense Saraiva

já estava decidido.

Desperdiçando, logo aos 2 m., um magnifico ensejo de golo, que

tória supremacia.

final.

3-0 - Aos 71 m., por CLEO.

2-0 — Aos 60 m., por AMA-RAL, que, num golpe de cabeça, se antecipou ao *keeper* visiense,



FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

Beira-Mar, 3 A. Viseu, 0

Apontamentos de JOÃO AFONSO

Jogo no Estádio de Mário Duarte, sob arbitragem do sr. António Costa, da Comissão Distrital do Porto.

Os grupos apresentaram-se assim constituídos:

BEIRA-MAR — José Pereira; Bernardino, Joca, Marçal e Marques; Abdul e Colorado; Amaral, Cleo, Eduardo e Almeida.

A. VISEU — Pais; Vitor; Alelxo, Piscas e Beto; Abraão e Osvaldo Silva; Pedro, Basto, Rodrigo e Paxim.





PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 8 DO «TOTOBOLA»

27 de Outubro de 1968

N.	CLUBES	1	×	2
1	PORTUG ROMENIA	1		-
2	Chaves - Vila Real	1		
3	Mirandela — Vizela		X	
4	Lamas - Foirense	1		
5	Naval — Marinhense	1		
6	Algés Casa Pia		×	
7	U. Leiria — Ferroviário	1		
8	Odivelas — Nazarenos	1		
9	Beja — Grandolense	1		
10	Farense — C. Piedade	1		
11	Olhanense — Juventude	1	-	
12	Ferroviário — Caála	T	-	
15	Textáfrica — Fer. Beira	1	-	1

Sumário Distrital

Principia amanhã o Campeonato Distrital da I Divisão, primeira prova oficial da Associação de Futebol de Aveiro na época em curso,

Na ronda de abertura, temos este programa:

PAÇOS DE BRANDÃO — ALBA
8. JOÃO DE VER — ANADIA
OVARENSE — ESTARRIA
PEJÃO — VALONGUENSE
BUSTELO — CUCUJÃES
PAÍVENSE — RECREIO
ESMORIZ— ARRIFANENSE
OLIV. DO BAIRRO — CESARENSE

cionou os seguintes desfechos:

Juvenis

GALITOS - SANGALHOS .		37-1
ESGUEIRA - BEIRA-MAR .	4	52-4
ILLIABUM - SANJOANENSE	•	43-2

Mapa de pontos:

	1.	Ψ.	W.	Dolas		
Esgueira	2	2	0	114-32	6	
Illiabum	2	2	0	80-34	6	
Galitos	2	2	0	71-42	6	
Sangalhos	2	0	2	44-99	2	
Beira-Mar	2	0	2	28-89	2	
Amoniaco	1	0	1	26-34	1	
Sanjoanense	1	0	1	20-43	1	

Juniores

GALITOS - SANGALHOS .	0	55-32
ESGUEIRA - BEIRA-MAR .		64-9
ILLIABUM - SANJOANENSE		51-15

Mapa de pontos:

6
6
3
2
2
1
֡

Jogos para amanhā:

BEIRA-MAR — GALITOS SANGALHOS — AMONIACO SANIOANENSE — ESGUEIRA

Giclismo

Campeonato de Rampa

Para apuramento dos representantes da Associação de Ciclismo de Aveiro no próximo Campeonato Nacional — marcado para 26 e 27 do corrente, justamente na egião aveirense —, começou a disputar-se, no domingo, o Campeonato Regional de Rampa.

Estiveram presentes apenas ciclistas, «profissionais» e «amadores», do Sangalhos — que amanhã disputarão a segunda e decisiva prova do torneio.

A corrida efectuou-se no Luso, apurando-se os seguintes resultados:

PROFISSIONAIS—1.°°— Joaquim Andrade e Herculano de Oliveira, ambos com 3 m. 34 s.; 3.°— Lino Santos, 3 m. 42 s.; 4.°— Celestino de Oliveira, 3 m. 48 s.; 5.°— Albino Mariz, 3 m. 50 s.; 6.°— Norberto Duarte, 4 m. 10 s.

AMADORES — 1.º — Manuel Lopes, 3 m. 50 s.; 2.º — Lineu Santos, 3 m. 56 s.

Serventes-Precisam-se

Idade máxima até 30 anos e com o serviço militar camprido.

Oliveira & Irmão, L.da

Rua Hintze Ribeiro, 61-1.º

AVEIRO

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO 2.º Publicação

Pela 1.º Secção do 2.º Juizo deste Tribunal, e nos autos de Habilitação de Cessionário requeridos por Lucinda Clara Agostinho Portugal, doméstica, e marido, Francisco Morais, comerciante, residentes em Costa Nova do Prado, desta comarca, contra João Agostinho da Costa, casado, com a última residência conhecida em Carregal - Requeixo, desta comarca, actualmente ausente em parte incerta do Brasil, e outros, por apenso aos autos de inventário facultativo a que se procede por óbito de António Agostinho Portugal e mulher, Beatriz Clara, que foram da Costa Nova do Prado, fica, por este meio, citado o referido João Agostinho da Costa, para no prazo de oito dias, contado decorridos que sejam trinta dias da dilação fixada, esta contada após a segunda última publicação deste anúncio, contestar, querendo, a habilitação aludida, deduzida pelos referidos requerentes Lucinda Clara Agostinho Portugal e marido, pela qual os mesmos pretendem ser colocados na posição do citando, na sua qualidade de interessado herdeiro na herança do inventariado António Agostinho Portugal no inventário acima identificado.

Aveiro, 3 de Outubro de 1968

O Julz de Direito,

ABEL PEREIRA DELGADO

O Escrivão de Direito,

LUIS HENRIQUE FERREIRA Litoral — Ano XV — 19 - 10 - 68 — N.º 728

EMPREGADAS

Precisa a «Lavandaria Sol». Falar na Sede, à Rua do Gravito, n.º 99 — Aveiro.

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANUNCIO

1. Publicação

No dia 25 de Novembro próximo, pelas 14.30 horas, no Tribunal desta comarca e nos autos de execução sumária que a exequente Neves & Capote, Limitada, Sociedade por quotas, com sede em flhavo, move ao executado João Martinho de Oliveira, solteiro, maior, residente em Versailles — França, há-de proceder-se à arrenatação em hasta pública do imóvel a seguir indicado, penhorado ao executado, o qual será entregue a quem maior lanço oferecer acima do valor por que será posto pela 1.º vez em praça e que adiante se refere.

IMOVEL A ARREMATAR:

Uma casa de habitação e seu terreno, sita na Rua das Leirinhas, da freguesia de Aradas, concelho de Aveiro, que parte do norte com António da Cruz Martinho, do sul com João da Conceição, do nascente com vala de água e do poente com aquela rua. Vai à praça no valor de

Vai à praça no valor de 6 080\$00.

Aveiro, 14 de Outubro de

1968 O Julz de Direito do 2.º Juizo,

Abel Pereira Delgado
O Escrivão da 1.º Secção,

Luis Henrique Ferreira

Litoral - Ano XV - 19 - 10 - 68 - N.º 728

TIPÓGRAFO

Auxiliar ou segundo oficial, para composição a cheio, precisa-se na Gráfica Ilhavense — Rua de Serpa Pinto — flhavo.

Aveiro na I e na III Divisão

● No tornelo maior, a SAN-JOANENSE conquistou, no domingo, o seu primeiro triunfo, expresso em 1-0 diante do Sporting de Braga. A turma de S. João da Madeira sublu um lugar na tabela (de penúltimo para 12.º), mas continua em situação deveras ingrata e inquietante.

No Campeonato Nacional da III Divisão, Zona B, os resultados da segunda jornada foram os seguintes:

Vildemoinhos - Mariaivas .	a		2-1
Mortágua - LAMAS	à		0-5
FEIRENSE - OLIVEIRENSE		-0	4-0
Guarda — União de Colmbra			2-3
Lamego - Celoricense			2-1
Pinhelenses — LUSITANIA .	a	i.	1-2

Tatela classificativa actual:

	J.	. V.	E.	U.	POISS	P.
Lamas	2	2	0	0	9-1	4
U. Coimbra	2	2	0	0	5-3	4
Lusitânia	2	2	0	0	3-1	4
Feirense	2	1	0	1	5-2	2
Marialvas	2	1	0	1	4-2	2
Lamego	2	1	0	1	2-2	-2
Oliveirense	2	-1	0	1	4-5	2
Vildemoinhos	2	1	0	1	3-5	2
Celoricense	2	0	1	1	2-3	1
Guarda	2	0	1	1	3-4	1
Pinhelenses	2	0	0	2	1-9	0
Mortágua	2	0	0	2	1-9	0

Litoral —19-Outubro-1968 Número 728 — Página 7

Amanhã, primeira «mão» da

TAÇA DE PORTUGAL

Os três Campeonatos Nacionals em curso vão ser interrompidos amanhã, dando lugar à disputa dos jogos da primeira eliminatória da TAÇA DE PORTUGAL.

Este ano, e de início, participam apenas equipas da Π e da III Divisões, disputando-se os desafios numa só «mão». O programa geral da eliminatória inaugural ficou assim ordenado:

Riopela - Tirsense Sarilhense - Algés Lusitano - Faro e Benfica U. Leiria - LUSITANIA Torres Novas - Aves Leca - Penafiel ESPINHO - Olhanense Almeirim - Vildemoinhos Fafe - Oriental Barreirense - OLIVEIRENSE A. Viseu — Famalicão Ferroviários — U. Montemor -Os Loões- - Marialvas LAMAS - Luso Sesimbra - Portimonense Albandra - Odiveles Vasco de Gama - Rio Ave

Nazarenos — Aljustrelense
Farense — Salgueiros
Lamego — Grandolense
Bragança — Naval
Celoricense — Mortágua
U. Colmbra — BEIRA-MAR
Vianense — Boavista
Vila Real — Mirandela
Vizela — VALECAMBRENSI
Covilhă — Pinhelenses
Guarda — Seixal
Sintrense — Torriense
FEIRENSE — S. Pedro da
Peniche — Lusitano

Juventude - Casa Pia

Almada - Est. Portalegre

A. Viseu — Famalicão
Vila Real — Mirandela
Vizela — VALECAMBRENSE

Os Leões — Marialvas
Covilhã — Pinhelenses
LAMAS — Luso
Guarda — Seixal
Sesimbra — Portimonense
Alhandra — Odivelas
Vasco da Gama — Rio Ave
Gouvela — Marinhense
Chaves — Sacavenense
Vizela — Mirandela
Vizela — VALECAMBRENSE
Covilhã — Pinhelenses
Sintrense — Torriense
FEIRENSE — S. Pedro da Cova
Vizela — VALECAMBRENSE
Covilhã — Pinhelenses
Sintrense — Torriense
Gil Vizela — VALECAMBRENSE
Covilhã — Pinhelenses
Sintrense — Torriense
Gil Vizela — Valecambrense
Gil Vizela — Valecambrense
Gil Vizela — Valecambrense
Gil Vizela — Valecambrense
Mirandela
Vizela — Valecambrense
Gil Vizela — Valecambrense
Gil Vizela — Valecambrense
Montijo — Cova Pledade

Pelos «écrans» de COMBOIO PARA

Aveiro

culto do herói, pois, o cinema é um mãos rotas a esbanjar heróis, já lá vai o tempo em queles távam pelo preço da morte, agora são cozinhados com requinte e fornecidos em doses substanciais, aqui eram variadissimos, mas os principais eram o Curry e o Ruf-fo, que raio de nomes, benza-os Deus!, o número um era

o Curry, quera branco e o Ruffo era o número dois, pruquera pre-to, formidáveis, dois bons, merce-nários especiais, o primeiro um duro cafinal era sentimentalão, até pracia o Tony de Matos, mas disfarçava, o segundo dizia que lutava pela terra, mas ganhava guita que se fartava, confidencialmente adiantamos prajá questes dois iam receber 50 000 dólares,

e a história, muito muito superficial, bem, os dois heróises foram contratados por conta do senhor presidente do Congo pra matar pessoas, este presidente era muito simpático puracaso, eles tinham quir buscar muita gente questava numa povoação distante, antes cus terroristas, queram maus, apraces-sem prula, masafinal num era isso quintressava, eram os diamantes, que num se chegou a saber bem de quem eram, e que valiam 50 milhões,

atão eles, os bons, organizaram o tal comboio, o último, quenche-ram de mercenários e lá foram cantando e rindo levados levados sim, prá vida, quer dizer, prá morte.

havia a fêmea, querá Mimmieux, que por imperativo do argumento não podia morrer, prucausa da parte romântica da fita, olaré, de formas que prumera coincidência só ela se salvou do massacre dos terroristas, óspois maizáfrente apareceu um avião quéra da ONU, 6 nu!, e que metralhou o comboio sem maisaquélas, vai dal os mer-cenários, qué claro ganhavam práquelas coisas, mercenariaram o avião, deixaram uns quantos cadáveres no caminho e finalmente, uff!, chegaram à tal terra onde gentes aclamaram os heróis todos, o Curry, quéra o herói mais bom, saiu em ombros, apareceu o tipo que tinha os diamantes,

mas tinha-os num cofre dos bons que só abria dat a 3 horas, prucu velhote, quéra fraco em matéria de cálculos, tinha regulado o automático prás 6 horas e só eram três da tarde, já é preciso ter azar, enfim tristezas, prucausa disso deu uma raivinha ao herói número um, mas isso passou e, como não se podiam desperdiçar tantas horas, arranjaram-lhe um piqueno serviço suplementar: ir a uma missão que ficava a num sabemos quantos quilómetros, pra conven-cer as freirinhas, tadinhas, é o respectivo padre, tadinho, questavam convencidos a trautear

ARTUR FINO . JULIO HENRIQUES

a famosa daqui não salo daqui ninguém me tira, e atão o herói número um era o único, sem similares, que podia safar a onça, de maneiras que, zás!, enfiou-se desalmadamente, cua cachopa, tá claro, pruquela sabia de linguas a potes, tão a percebert, e óspois foram buscar o dótor pra fazer cesariana a uma indigena gravidissima de todo, coisas cacontecem, mas o dótor era um borrachão incorrigivel, e aqui é que não percebemos a marosca

muito bem, pruquele conseguiu safar a onça com êxito, encharcado e tudo, enfim, curvemo-nos diante destes fenómenos, 6 pró-Natureza!, mazupior tudo é que no fim, ó céus!, morreram todos, tadinhos, numa de-monstração de heroismo quinté, excepto, é claro, ele—o-herói, ela - a-heroina, e alguns mercenariozitos,

e aqui, é inevitável, temos cacabar, as lágrimas sujocam-nos, só que-remos transmitir-vos, ó Pacientes Leitores!, a moral da película: o homem não deve andar descalço, porque faz mal aos dentes.

POR 1880...

A exigência tem de partir de nós, público de cinema. A prepa-ração diária felta pela TV tem sido uma larga fonte de deseducação e de fomento de mitos baratos. Os resultados estão à vista: encheu-se o Avenida (com lugares em pé) para a projecção de «O último combolo para Katanga», fita estrelada por actores das séries de TV exportadas às tonela-das pelos EUA para todo o Mundo, e mais especialmente para os pai-ses subdesenvolvidos.

A exigência tem de partir de nós!

Os distribuidores afirmam, com razão, passar os filmes que sabem dar dinheiro, porque, evidentemente, não estão para ter prejuizos só porque meia dúzia de indivíduos deseja ver projectados filmes de interesse.

Nós cá pela Provincia, ressentimo-nos com a falta de cinemas--estúdio (ou de cine-clubes). Aqui, nota-se cada vez com maior acui-

Continua na página cinco

NO LIMIAR DO ANO XV

POR MUITOS ... E BONS!

GAZETILHA DE CUCA

Que o «Patrão» conceda a graça de expandir alguma -tretanas folhas desta GAZETA que honra a IMPRENSA REGIONAL! -Cristo- (da Terra...) o criou; e por ter à frente um «Cristo», que anda cá em baixo a «ver isto», segue ovante o LITORAL.

O «Cuca» também «ser gente» p'ra desfiar seu rosário, ao correr do aniversário do jornalzinho de «truz» !.. Mais um ano a fazer peso; mas conserva a mocidade, frescura e vitalidade com que «Cristo» o «deu à luz».

À roda da Lusitânia tudo carrila, afinal, p'ra dar a vida ao jornel - POR MUITOS ANOS E BONS! Os -escribas- são dos -fixes- ; nesta -nau- ninguém se temp l Pudera ! Com -Cristo- ao leme, -afina- em todos os tons.

Não é Cristo da Judela, - Cristo-Rei da Gaillela que pela terra passou: - È um -Cristo- apenas homem a quem as lidas consomem. mas um Homem ... «comme il faut».

O Problema Viário

Continuação da primeira página

nizadas ou a definir - no plano das rodovias nacionais, impondo-se a mais útil integração dos acessos a cargo dade duma prévia coordenação; mas, dai também, as demoras no ajustamento, umas resultantes de inevitáveis estudos, outras de burocráticos atrasos. E, para além do mais -talvez acima de tudo -, surgem, como permanente preocupação, as limitações de custos impostas pelos alinhamentos económicos.

Todavia, uma coisa é certa: Aveiro tem-se desenvolvido a ritmo vertiginoso: basta citar o exemplo — aliás dentro do presente tema — do aumento do tráfego no concelho, que, nalguns pontos.

ascendeu a 600 % na década de 1955-65, prevendo-se mais impressionante a cifra de acréscimo, ainda não rigorosamente registável, de então para cá.

O Presidente do Município historiou seguidamente a tramitação do Plano Director da Cidade, deste Janeiro de 1965 data em que, pela primeira vez, foi submetido à apreciação superior — até 22 de Julho de 1967 — data do despacho ministerial que permitiu à Câmara mais seguro delineamento dos acessos locais. Desde essa altura, o Gabinete de Urbanização multiplicou esforços no sentido de realizar um trabalho de base, tendo em atenção todos os elementos condicionantes duma rede viária ao nível das exigências - e com duas essenciais preopações: evitar, quanto possível, novos atravessamentos na cidade (com aproveitamento da circunvalação já prevista no Plano Director e superiormente aprovada); garantir acessos directos à zona portuária, simultâneamente tangenciais a esta e à cidade. Mais: as alterações agora introduzidas na inicial oncepcao do Plano Director tiveram em vista, no aspecto viário, não só a zona citadina. mas também todo o concelho, na medida em que, por um lado, a urbe tende a dilatar--se, e, por outro, ela representa um ponto de grande convergência das superpovoadas zonas suburbanas. Assim, o Plano aparece-nos remodelado quanto aos acessos que do exterior (EE, NN, 230, 235 e 335) ligam à chamada Variante (às EE. NN. 16 e 109), intentando-se que os cruzamentos se processem a níveis diferentes, com o aproveitamento dos acidentes naturais do terreno nas interligações

Conclui na página cinco

gos (a actual Sé) seria o sarcófago da famosa Natércia de Camões. do Município nas estradas do Estado, Resulta daí a necessi-AVEIRO-PARIS DESCALÇO

> Aveiro é Paris descalço, -- assim o disse pessos de agudo e profundo engenho. De todas as cidades de provincia esta é decerto a mais policiada e esclarecida. Assente na foz do Vouga, que lhe vem beljar as plantas com

SECÇÃO DIRIGIDA PELO DR. HUMBERTO LEITÃO

O Campeão do Vouga, de 31 de Outubro de

1852, publicou o artigo que segue, da autoria do

dr. Thomaz de Carvalho, lente da Escola Médica

de Lisboa, doutorado em Paris, e que em Aveiro

passou o Outono daquele ano na companhia dos seus amigos José Estêvão e Mendes Leite, com

quem travara relações de muita intimidade em

França, quando do exílio destes ilustres filhos

depoimento sobre Aveiro de há 116 anos, não

obstante o lapso histórico — aliás crença ao

tempo generalizada — de que o túmulo existente

no edículo da capela-mor da igreja de S. Domin-

Trata-se de um curiosíssimo e autorizado

Continua na página cinco

...e mais um banco que vai abrir-se em Aveiro no sitio dum café. É do sitio, claro - que o sitio, que foi essencial garantia de frequência de afamados cafés, parece ser agora a fundamental preocupação dos bancos para garantia da respectiva frequência. (Nunca compreendemos por que motivo não é válida para os bancos conhecida história dos srs. Brown Smith: se o sr. Brown demonstra que há milhões de ratos, potencialmente biliões.

- So acertasse no TOTOBOLA, abria

çam a saúde; e se o ar. Smith inventou eficaz ratoeira para ratos - todos lògicamente procurarão o sr. Smith, onde quer que seja, ainda que ele se esconda no meio duma floresta... E porque a história não parece válida no caso dos bancos, dir-se-á que os bancos se preocupam, eles próprios, com demonstrar a valia das ratoeiras dispondo-as no caminho dos ratos... Bem : aguardemos a oportunidade

da nossa terra.

de voltar a beber a nossa chicara de café no sitio dos bancos: é só questão de tempo...).

ficar-nos-á funda saudade do velho -Arcada- - o crificado, deste feite. Ao



que nos informam, o começo do próximo ano será o termo das charlas naquele refúgio das quotidianas canseiras dos aveirenses: ali, por mais de um terço de século tem sido lugar para a fugaz despreocupação de todos os preocupados, na amenidade da inofensiva cavaqueira incensada pelo fumo que ascende e pelo perfume que rescende da porcelana branca. Sim, que esta palavra é, apenas, a antecipação duma saudade - que val reforçar-se nestes derradeiros

Foi também numa quarta-feira — há cinco anos contados na pretérita quarta-feira, 16, - pouco depois das duas da madrugada, que o Dr. António Christo expirou, serenamente, às palavras da extrema-unção, dando exemplo de rara coragem aos que lhe assistiam no amargo transe.

Recordamo-lo aqui por dever que transcende o particularismo da imperecível dor de familiares que trabalham no Litoral: a pena de António Christo serviu tão dedicadamente e tão desinteressadamente esta folha, que o silêncio sobre a infausta efeméride poderia alguém julgá-lo soberbia excessiva de quem não se compraz em ver o seu nome e o dos seus na letra de forma destas colunas.

Aqui traremos, a seu tempo, - e quanto mais tardias mais actualizadas e consolidadas serão - as palavras com que muitos teimam em homenagear António Christo: deliberadamente as queremos dar à estampa quando o tempo lhes possa ser rigoroso filtro - concedendo-lhes indiscutível medida. Até lá, a singela evocação a que o calendário nos concita poderá estimular, no crente, um «Deus o guarde !»; e, em todos, o reconhecimento desta verdade: António Christo muito mere-

ceu dos homens — e alguns homens houve que tudo fizeram para nunca o merecerem.

Literal * Avaire, 19 de Outubre de 1968 * Ano XV * N.º 728 * Avença